



Escola de Ciências Sociais e Humanas

Departamento de Psicologia Social e das Organizações

Empatia, Personalidade e Imagens Sociais sobre Jovens em  
Acolhimento Residencial: o papel mediador dos Valores Pessoais

Maria Inês Jeremias Feliciano

Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de  
Mestre em Psicologia Comunitária e Proteção de Crianças e Jovens em Risco

Orientadora:

Doutora Eunice Magalhães, Professora Auxiliar Convidada,

ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa

Setembro, 2018



Escola de Ciências Sociais e Humanas

Departamento de Psicologia Social e das Organizações

Empatia, Personalidade e Imagens Sociais sobre Jovens em  
Acolhimento Residencial: o papel mediador dos Valores Pessoais

Maria Inês Jeremias Feliciano

Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de  
Mestre em Psicologia Comunitária e Proteção de Crianças e Jovens em Risco

Orientadora:

Doutora Eunice Magalhães, Professora Auxiliar Convidada,  
ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa

Setembro, 2018

*Aos meus.*



## **Agradecimentos**

Gostaria de começar por agradecer à minha orientadora, a Professora Eunice Magalhães, que me proporcionou uma enorme aprendizagem ao longo deste processo, por toda a ajuda que me deu e pelo entusiasmo que me transmitiu, permitindo-me manter sempre uma atitude positiva.

Queria também dirigir um obrigada à Anastasia Sirbu, que me ajudou logo no início deste trabalho e esteve sempre disponível para ajudar e interessada no desenvolvimento deste projeto.

Não posso deixar de agradecer aos meus pais, que sempre me apoiaram e valorizaram o meu esforço, sem vocês não teria conseguido.

Obrigada ao Marcelo, pela pessoa especial que é e pelo apoio incondicional, pela paciência, pelo carinho e pelas boleias infinitas.

Por fim, quero agradecer às minhas amigas e companheiras de viagem, a Ana Teresa e a Micaela. Obrigada pela amizade, pela paciência e pelo apoio ao longo destes anos. É maravilhoso ultrapassar mais esta etapa com vocês, o futuro espera-nos!

Muito obrigada a todos vocês!



## Resumo

A disseminação de imagens sociais negativas sobre determinados grupos parece afetar o bem-estar e ajustamento psicológico dos indivíduos, associando-se a níveis mais elevados de stress, depressão, medo e baixa autoestima (Major & O'Brien, 2005). No que toca aos jovens em Acolhimento Residencial, estas imagens são maioritariamente negativas, no entanto, não tem sido desenvolvida investigação centrada em fatores explicativos destas imagens. Este estudo pretende, assim, analisar as Imagens Sociais veiculadas por estudantes universitários relativamente a jovens que se encontram em Acolhimento Residencial, testando o papel mediador dos Valores pessoais na relação entre a Empatia, Personalidade e as Imagens Sociais.

Participaram neste estudo 577 estudantes universitários, a maioria do sexo feminino (74.7%) e com idades compreendidas entre os 17 e os 60 anos ( $M=22.02$ ;  $DP=5.829$ ).

Os resultados sugerem efeitos de mediação estatisticamente não significativos, no entanto, foi possível encontrar efeitos indiretos dos Valores pessoais na relação entre a Personalidade (i.e., as dimensões Extroversão e Abertura à experiência) e as dimensões Competente e Feliz e cuidado das Imagens Sociais, assim como na relação entre a Empatia e a dimensão Competente das Imagens Sociais. Foi encontrado também um efeito direto da Personalidade nas Imagens Sociais, na medida em que, níveis mais elevados de Extroversão predizem uma Imagem Social dos jovens em Acolhimento Residencial como sendo mais Felizes e cuidados. Os resultados obtidos neste estudo são, de uma forma geral, consistentes com a literatura, apesar de terem sido encontrados alguns resultados aparentemente inconsistentes, e que serão discutidos no presente trabalho. Em suma, na generalidade das relações testadas, as características individuais (Empatia e Personalidade) parecem explicar as Imagens Sociais dos jovens em Acolhimento Residencial apenas de forma indireta através do sistema de Valores que os indivíduos constroem ao longo da vida.

*Palavras-chave:* Imagens Sociais; Acolhimento Residencial; Valores Pessoais; Empatia; Traços de Personalidade

Categorias de classificação PsycINFO:

**3040** Social Perception & Cognition

**3120** Personality Traits & Processes

**3373** Community & Social Services

## Abstract

The dissemination of negative social images about specific groups seems to influence individual well-being and psychological adjustment, being associated with higher levels of stress, depression, fear and lower self-esteem (Major & O'Brien, 2005). Considering young people in residential care, these images are mostly negative, however, research has not been developed focusing on explanatory factors of these images. This study intends to analyze the Social Images conveyed by university students regarding young people who are in Residential Care, testing the mediating role of Personal Values in the relationship between Empathy, Personality and Social Images.

A total of 577 university students participated in this study, mostly female (74.7%) and between the ages of 17 and 60 ( $M = 22.02$ ,  $SD = 5.829$ ).

Results revealed no statistically significant mediation effects, however, statistically significant indirect effects of Personal Values were found in the relationship between Personality (i.e., the Extroversion and Openness to Experience dimensions) and the Competent and Happy and nurtured dimensions and care of Social Images, as well as in the relation between Empathy and the Competent dimension of Social Images. A direct effect of Personality on Social Images has also been found, as higher levels of Extroversion predict a Social Image of young people in Residential Care as being Happier and nurtured. The results obtained in this study are generally consistent with the literature, although some seemingly inconsistent results have been found and will be discussed. In sum, the individual characteristics (Empathy and Personality) seem to explain the Social Images of young people in Residential Care only indirectly through the System of personal Values that individuals construct throughout their lives.

*Keywords:* Residential Care; Social Images; Personal Values; Empathy; Personality Traits

PsycINFO Classification Categories:

**3040** Social Perception & Cognition

**3120** Personality Traits & Processes

**3373** Community & Social Services



## Índice

Introdução.....	1
Capítulo I – Acolhimento Residencial.....	3
1. Enquadramento Social e Legal da Medida de Acolhimento Residencial.....	3
2. Imagens Sociais de Crianças e Jovens em Acolhimento Residencial.....	4
Capítulo II – Método.....	20
1. Participantes.....	20
2. Instrumentos.....	20
3. Procedimento de recolha e análise de dados.....	23
Capítulo III – Resultados.....	24
1. Diferenças de médias em função do sexo dos participantes.....	24
2. Diferenças de médias em função da área de formação.....	27
3. Diferenças de médias em função do padrão de contacto.....	30
4. Análises correlacionais.....	32
5. Modelo de mediação dos Valores pessoais na relação entre Personalidade e Empatia e as Imagens Sociais.....	40
Capítulo IV – Discussão.....	46
1. Personalidade, Empatia, Valores e Imagens Sociais: uma análise das variáveis sociodemográficas.....	46
2. O papel mediador dos Valores pessoais na relação entre a Empatia, Personalidade e Imagens Sociais.....	51
3. Implicações para a investigação e prática profissional.....	53
Bibliografia.....	56
Anexo A – Características sociodemográficas dos participantes.....	60

## Índice de Quadros

Quadro 1.1 – Caracterização dos 10 tipos de Valores (objetivo e necessidade/motivação).....	13
Quadro 1.2 – Redefinição da teoria – 19 subtipos de Valores.....	16
Quadro 3.1 – Diferenças de médias ao nível das Imagens Sociais, Personalidade e Empatia em função do sexo dos participantes.....	24
Quadro 3.2 – Diferenças de médias ao nível dos Valores pessoais em função do sexo dos participantes.....	26
Quadro 3.3 – Diferenças de médias ao nível das Imagens Sociais, Personalidade e Empatia em função da área de formação dos participantes.....	27
Quadro 3.4 – Diferenças de médias ao nível dos Valores em função da área de formação dos participantes.....	29
Quadro 3.5 – Diferenças de médias ao nível das Imagens Sociais, Personalidade e Empatia em função do padrão de contacto dos participantes com jovens em Acolhimento Residencial.....	30
Quadro 3.6 – Diferenças de médias ao nível dos Valores em função do padrão de contacto dos participantes com jovens em Acolhimento Residencial.....	31
Quadro 3.7 – Correlações entre a Empatia, Imagens Sociais e Personalidade e a Idade dos participantes.....	33
Quadro 3.8 – Correlações entre os Valores, a Empatia e a Idade os participantes.....	35
Quadro 3.9 – Correlações entre os Valores e a Personalidade.....	37
Quadro 3.10 – Correlações entre os Valores e as Imagens Sociais.....	39

## Índice de Figuras

Figura 3.1 – Modelo de mediação dos 10 Valores pessoais na relação entre a Personalidade, Empatia e Imagens Sociais.....	41
Figura 3.2 – Modelo de mediação das quatro dimensões dos Valores pessoais na relação entre a Personalidade, Empatia e Imagens Sociais.....	43
Figura 3.3 – Modelo de mediação dos dois domínios dos Valores pessoais na relação entre a Personalidade, Empatia e Imagens Sociais.....	45



## Introdução

As Imagens Sociais são crenças partilhadas sobre um determinado grupo e consistem na atribuição de determinadas características, valores e padrões de comportamento a um grupo ou membros desse grupo, que prevalecem sem possuírem qualquer tipo de evidência ou veracidade (Corsini, 1999). A importância de explorar as Imagens Sociais, associadas a determinados grupos, prende-se com a evidência de que imagens negativas podem afetar os indivíduos através de processos de discriminação e interação negativa, envolvendo a confirmação de expectativas e ativação automática de estereótipos e ameaças à identidade (Major & O'Brien, 2005). Especificamente, no que diz respeito às Imagens Sociais negativas associadas às crianças/jovens em Acolhimento Residencial, a literatura tem vindo a alertar para o potencial impacto negativo que estas podem assumir (e.g., Calheiros, Garrido, Lopes & Patrício, 2015; Garrido, Patrício, Calheiros & Lopes, 2016; Wendt, Dullius, & Dell'Aglio, 2017). De facto, a literatura sugere que os atributos usados para descrever crianças e jovens em Acolhimento Residencial são na sua maioria negativos, ao nível comportamental (agressivos), emocional (tristes) e social (solitários), transmitindo a ideia das crianças como vítimas e receptoras de cuidados (Calheiros et al., 2015) revelando-se assim vulneráveis, revoltadas ou traumatizadas (Wendt, Dullius & Dell'Aglio, 2017).

Atendendo à escassez de investigação centrada nas Imagens Sociais, considerámos fundamental recorrer a modelos explicativos amplamente descritos na literatura em domínios concetualmente próximos, como é o caso do Preconceito. Além disso, variáveis individuais como a Empatia e a Personalidade foram já amplamente estudadas na literatura nesta área e são vistas como predictoras de dimensões de preconceito, discriminação e imagens estereotipadas (Bäckströmand & Björklun, 2007).

Este trabalho tem como objetivos explorar as Imagens Sociais veiculadas por estudantes universitários acerca de crianças e jovens em acolhimento residencial e testar o papel mediador dos Valores pessoais na relação entre a Empatia e a Personalidade e as Imagens Sociais dos jovens em acolhimento residencial. No presente trabalho, importa não só compreender de que forma as variáveis individuais (Personalidade e Empatia) se relacionam com os Valores pessoais, como também de que forma os Valores pessoais emergem associados às imagens estereotipadas deste grupo em desvantagem social.

Este trabalho encontra-se organizado em capítulos, sendo que no Capítulo I será apresentado o enquadramento social e legal do Acolhimento Residencial, a concetualização teórica e empírica das Imagens Sociais, a relação entre os Valores pessoais e Imagens Sociais,

bem como a relação entre as variáveis individuais (Empatia e Personalidade) e os Valores Pessoais. No Capítulo II serão apresentadas as questões relacionadas com a metodologia utilizada, como a descrição da amostra, instrumentos e procedimentos de recolha de dados. No Capítulo III serão apresentados e descritos os resultados obtidos. No Capítulo IV os resultados obtidos serão interpretados e discutidos de acordo com a teoria existente, tendo em consideração as implicações práticas, limitações e sugestões para os estudos futuros.

## Capítulo I – Acolhimento Residencial

### 1. Enquadramento Social e Legal da Medida de Acolhimento Residencial

A Lei de Proteção de Crianças e Jovens em Perigo (aprovada pela Lei n.º 147/99, de 1 de setembro, com as alterações introduzidas pela Lei n.º 31/2003, de 22 de agosto, e pela Lei n.º 142/2015, de 8 de setembro) tem como objetivo garantir o bem-estar e desenvolvimento integral das crianças e jovens em perigo, através da promoção dos seus direitos e a sua proteção. A intervenção do sistema de promoção e proteção ocorre quando a segurança, saúde, formação, educação ou desenvolvimento das crianças e jovens estejam em perigo e os pais, representante legal ou quem tenha a guarda de facto da criança provoquem esse perigo ou não atuem de forma adequada a removê-lo (Art. 3º, LPCJP).

Neste sentido, a referida lei prevê um conjunto de medidas de promoção e proteção que têm como objetivo eliminar o perigo em que as crianças se encontram, podendo estas ser executadas em meio natural de vida ou em regime de colocação. O acolhimento residencial é uma das medidas executada em regime de colocação (Art. 35º, LPCJP), consistindo na confiança da criança ou jovem aos cuidados de uma entidade que lhe garanta os cuidados adequados (Art. 49º, n.º 1, LPCJP) e tem como finalidade a satisfação adequada das necessidades físicas, psíquicas, emocionais e sociais das crianças e jovens, garantir o pleno exercício dos seus direitos, favorecer a integração em contexto sociofamiliar seguro e promover a sua educação, bem-estar e desenvolvimento integral (Art. 49º, n.º 2, LPCJP).

Estas entidades podem ser públicas, cooperativas, sociais ou privadas (Art. 52º, LPCJP) e o seu regime de funcionamento é definido em diploma próprio podendo funcionar em regime aberto ou semi-aberto (Art. 53º, n.º 2, LPCJP). Neste sentido é permitido aos familiares visitar a criança de acordo com as regras de funcionamento, salvo decisão judicial em contrário (Art. 53º, n.º 3, LPCJP). De acordo com a LPCJP, as casas de acolhimento podem estar organizadas em função da sua resposta especializada, nomeadamente, situações de emergência; problemáticas específicas e necessidades de intervenção educativa e terapêutica evidenciadas pelas crianças e jovens; e apartamentos de autonomização para o apoio e promoção de autonomia dos jovens (Art. 50º, LPCJ).

Com efeito, o contexto de acolhimento é fundamental na resposta às necessidades das crianças/jovens. Zappe, Yunes e Dell'Aglio (2016) alertam para a importância do ambiente da casa de acolhimento, que deve ser o mais familiar possível e com apoio personalizado, de modo a promover o desenvolvimento integral e saudável da criança. Esta é uma questão essencial, mais ainda quando o afastamento da família é prolongado, podendo comprometer

os vínculos familiares bem como o desenvolvimento psicossocial da criança e do adolescente (Zappe, Yunes, & Dell'Aglio, 2016). Neste sentido a LPCJP define um conjunto de direitos das crianças e jovens em acolhimento residencial: a) Manter contactos regulares e com privacidade com a família e outros com quem tenham relação afetiva; b) Receber educação, cuidados de saúde, formação escolar e profissional, atividades culturais, desportivas e recreativas que garantam o seu desenvolvimento integral; c) Ter um espaço de privacidade e grau de autonomia adequada à idade; d) Ser ouvido e participar ativamente em todos os assuntos do seu interesse; e) Receber dinheiro de bolso; f) A inviolabilidade da correspondência; g) Não ser transferido da casa de acolhimento; h) Contactar, confidencialmente, a comissão de proteção, o Ministério Público, o juiz e o seu advogado; i) Ser acolhido em residência próxima do seu contexto familiar; j) Não ser separado de outros irmãos acolhidos. Estes direitos são executados exceto se o superior interesse da criança o desaconselhar (Art. 58º, nº 1, LPCJP).

De acordo com o Relatório CASA, correspondente ao ano de 2016, encontravam-se em Acolhimento Residencial 7.149 crianças e jovens. É possível verificar uma ligeira maioria de crianças e jovens do sexo masculino (4.307 – 52,7%), relativamente às do sexo feminino (3.868 – 47,3%). Verifica-se também a prevalência de adolescentes com idades entre os 15 e os 17 anos, correspondendo a 35,6% dos acolhidos (2.914). O relatório indica ainda que algumas destas crianças e jovens apresentam problemas de saúde mental e física, problemas de comportamento e consumo de substâncias como consequência das experiências prévias (e.g., negligência, mau trato, abuso) que conduziram ao acolhimento, destacando-se os problemas de comportamento e oposição. Estas problemáticas parecem ser predominantes na adolescência (15 aos 17 anos – 55%) e muitos deles usufruem de acompanhamento em saúde mental, nomeadamente psicoterapêutico ou psiquiátrico irregular (237 jovens) ou regular (995 jovens) (Instituto da Segurança Social, 2017).

## **2. Imagens Sociais de Crianças e Jovens em Acolhimento Residencial**

As Imagens Sociais são crenças (positivas ou negativas) partilhadas sobre um determinado grupo, que prevalecem sem terem qualquer tipo de evidência ou veracidade (Corsini, 1999). Consistem na atribuição de determinadas características, valores e padrões de comportamento a um grupo ou membros desse grupo (Corsini, 1999), tornando-se como construções sociais resistentes à mudança que influenciam o pensamento e a ação dos indivíduos (Casas, 2010). De acordo com a perspetiva sociocognitiva, os estereótipos são

vistos como resultado de um processo de categorização que permite aos indivíduos lidar com a quantidade de informação que os rodeia (Hamilton & Uhles, 2000, citado por Calheiros, Garrido, Lopes, & Patrício, 2015). Por outro lado, aos olhos da perspetiva sociocultural, os estereótipos podem ser percebidos como uma crença partilhada ou como parte de um quadro que molda as relações intergrupais (Hamilton & Uhles, 2000, citado por Calheiros et al., 2015).

A importância de explorar as Imagens Sociais, associadas a determinados grupos, prende-se com a evidência que sugere que estas imagens negativas podem afetar os indivíduos através de processos de discriminação e interação negativa, envolvendo a confirmação de expectativas e ativação automática de estereótipos e ameaças à identidade (Major & O'Brien, 2005). Estes estereótipos negativos podem ter impacto no bem-estar e ajustamento psicológico dos indivíduos, associando-se a stress, depressão, medo e baixa autoestima (Major & O'Brien, 2005).

Especificamente, no que diz respeito às Imagens Sociais negativas associadas às crianças/jovens em Acolhimento Residencial, a literatura tem vindo a alertar para o potencial impacto negativo que estas podem assumir (e.g., Calheiros et al., 2015; Garrido et al., 2016; Wendt, Dullius, & Dell'Aglio, 2017). Como já referido anteriormente, a maioria das crianças/jovens em Acolhimento Residencial são adolescentes, sendo esta uma fase desenvolvimental caracterizada pela definição e consolidação dos processos de identidade (Erikson, 1968). Neste sentido, estas Imagens Sociais podem ter um impacto negativo na construção de identidade e no bem-estar dos seus alvos (Arpini, 2003). De acordo com a perspetiva "*looking glass self-concept*", o indivíduo vê-se, em parte, como os outros o veem, internaliza e integra na construção da sua identidade as visões que os outros têm de si. Neste sentido, os jovens em acolhimento residencial podem apresentar dificuldades no desenvolvimento e construção identitária decorrentes de diferentes variáveis relacionadas com o Acolhimento Residencial, nomeadamente, a estrutura da casa de acolhimento, o estatuto diminuído das crianças/jovens em Acolhimento Residencial e os estereótipos que existem sobre eles (Garrido et al., 2016). Estes estereótipos assentam em Imagens Sociais negativas a diferentes níveis: comportamental, emocional, social, cognitivo, educacional, profissional e económico (Garrido et al., 2016).

De facto, a literatura sugere que os atributos usados para descrever crianças e jovens em Acolhimento são na sua maioria negativos, ao nível comportamental (agressivos), emocional (tristes) e social (solitários), transmitindo a ideia das crianças como vítimas e receptoras de cuidados (Calheiros et al., 2015) revelando-se assim vulneráveis, revoltadas

ou traumatizadas (Wendt, Duliius & Dell’Aglío, 2017). No mesmo sentido, um outro estudo concluiu que o top 10 de atributos utilizados para descrever os jovens em Acolhimento Residencial inclui maioritariamente atributos negativos (rebelde, triste, necessitado), tendo sido mencionados apenas três atributos positivos (sensível, educado, humilde) (Garrido et al., 2016).

Com efeito, as Imagens Sociais dos jovens em Acolhimento Residencial são mais negativas que as dos jovens em geral (Garrido et al., 2016; Wendt, Duliius, Dell’Aglío, 2017), sendo que, independentemente da idade da criança ou jovem em Acolhimento, os atributos utilizados para os descrever são essencialmente negativos (Calheiros et al., 2015). No entanto, os resultados obtidos por Calheiros et al., (2015) indicam que não existe apenas uma Imagem Social dos jovens em Acolhimento Residencial, mas sim diferentes perfis de Imagens Sociais configuradas através da associação de diferentes atributos. O primeiro perfil é composto por atributos como introvertido, necessitado e solitário e está mais associado às crianças em acolhimento. O segundo perfil, composto por atributos como rebelde, traumatizado, inseguro, sensível e agressivo, emerge mais associado aos jovens. Assim, as Imagens Sociais destas crianças estão mais relacionadas com problemas de internalização e emoções mais negativas, enquanto que as Imagens Sociais dos jovens estão mais associadas a problemas comportamentais ou de externalização (Calheiros et al., 2015). Além disso, estas Imagens Sociais negativas dos jovens em Acolhimento Residencial parecem ser partilhadas quer por leigos quer por profissionais que trabalham com crianças e jovens (Calheiros et al., 2015; Garrido et al., 2016), sendo que, os profissionais apresentam uma imagem mais negativa destes jovens, comparativamente aos leigos (i.e., mais tristes e menos competentes e felizes) (Garrido et al., 2016; Wendt, Duliius e Dell’Aglío, 2017).

Se as Imagens Sociais das crianças e jovens em Acolhimento são tipicamente negativas, no que diz respeito às casas de Acolhimento, os atributos são essencialmente positivos, ao nível físico (confortáveis), funcional (apoio), estrutural (seguras, disciplinadas), emocional (afetivas) e social (centradas no cliente), no entanto, os atributos “sem afeto” e “rígidas” foram também utilizados para as descrever (Calheiros et al., 2015). Por outro lado, as famílias com filhos em Acolhimento Residencial são também caracterizadas por Imagens Sociais negativas, descritas como desestruturadas, carentes, afetadas por drogas, desesperadas e inseguras (Patrias et al., 2016). Apesar de estes atributos corresponderem, de certa forma, à complexa realidade destas famílias em termos de fatores de risco, a prevalência de uma visão negativa e fatalista sobre as possibilidades de superação das adversidades pode prejudicar as interações sociais e o processo de recuperação familiar de crianças e jovens em situação de

Acolhimento Residencial (Patias, Garcia, & Dell’Aglío, 2016). Estes resultados sugerem que existem valores e crenças relativas a determinados contextos sociais, históricos e culturais (Zappe, Yunes, & Dell’Aglío, 2016) cuja prevalência irá prejudicar as interações e o processo de reintegração destas crianças e jovens nas suas famílias (Patias, Garcia, & Dell’Aglío, 2016).

### **2.1. Fatores explicativos das Imagens Sociais de jovens em Acolhimento Residencial**

Atendendo à escassez de investigação centrada nas Imagens Sociais, considerámos fundamental recorrer a modelos explicativos amplamente descritos na literatura em domínios concetualmente próximos, como é o caso do Preconceito. De acordo com Bäckström e Björklun (2007), teoricamente, o Preconceito refere-se a uma atitude negativa para com os membros de um grupo, sendo os elementos individuais de um grupo julgados com base na sua pertença ao grupo e de acordo com os atributos associados a este, ao invés dos seus atributos pessoais. Variáveis individuais como a Empatia e a Personalidade (mais especificamente, Amabilidade e Abertura à experiência) já foram amplamente estudadas na literatura nesta área e são vistas como preditoras de dimensões de preconceito, discriminação e imagens estereotipadas, assim como variáveis motivacionais, como a dominância social (Bäckström & Björklun, 2007). Do mesmo modo, num estudo anterior centrado nas Imagens Sociais de jovens em Acolhimento Residencial, verificou-se que estas duas variáveis individuais (Empatia e Personalidade) se encontram significativamente correlacionadas com as Imagens Sociais, sendo que a dimensão Preocupação empática está positivamente associada à dimensão Competente das Imagens Sociais, e a Extroversão e a Amabilidade se correlacionam significativamente com a dimensão Feliz e cuidado. Do mesmo modo, foram ainda encontrados efeitos indiretos significativos da dominância social, na relação entre Amabilidade, Abertura à experiência e Preocupação empática e a dimensão Competente das Imagens Sociais (Sirbu, 2017).

### **2.1.1. Relação entre as variáveis individuais e as Imagens Sociais: o papel da Personalidade e da Empatia.**

#### ***2.1.1.1. Posicionamento Conceptual***

A Personalidade é uma organização psicológica dinâmica que coordena a experiência e a ação (McCrae & Costa, 1999). Os indivíduos diferem no que toca aos seus desejos dominantes, sentimentos característicos e na forma típica de expressar tais desejos e sentimentos. Todas estas distinções cabem no domínio geral das diferenças de Personalidade (Gleitman, Fridlund, & Reisberg, 2014).

Os traços de personalidade são considerados disposições internas relativamente estáveis, comumente definidas como padrões duradouros de pensamentos, sentimentos e comportamentos que caracterizam uma pessoa e a distingue das outras (McCrae & Costa, 1999). Os traços de personalidade são também definidos como atributos que estabelecem distinções entre desejos e sentimentos dominantes das pessoas e seus modos característicos de os exprimir. O princípio subjacente da teoria dos traços é o de que estes são essencialmente consistentes no tempo e nas situações (Gleitman, Fridlund, & Reisberg, 2014). A teoria dos traços defende, assim, que a Personalidade é melhor compreendida mediante a descrição e análise dos traços subjacentes de personalidade (Gleitman, Fridlund, & Reisberg, 2014). De acordo com esta teoria, o indivíduo pode ser caracterizado em termos de padrões relativamente duradouros de pensamentos, sentimentos e ações, sendo que, os traços podem ser quantificados e acedidos, revelando relativa consistência transversal (McCrae & John, 1992).

Diferentes taxonomias de traços emergiram na literatura, sendo relativamente consensuais e amplamente exploradas as Cinco Grandes dimensões de Personalidade (Costa & McCrae, 1992): Extroversão, Neuroticismo, Amabilidade, Conscienciosidade e Abertura à experiência. A Extroversão reflete a quantidade e intensidade das interações interpessoais, nível de atividade, necessidade de estimulação e a capacidade de exprimir emoções positivas (Costa & McCrae, 1992); ativo, assertivo, energético, entusiástico, extrovertido e falador são alguns dos atributos constituintes deste fator (McCrae & John, 1992). O Neuroticismo representa a adaptação vs instabilidade emocional, a propensão para a desorganização emocional, a presença de ideias irrealistas e respostas de *coping* desadequadas, ou a tendência dos indivíduos para experienciar stress psicológico (Costa & McCrae, 1992); ansioso, tenso, suscetível, instável e preocupado são alguns dos atributos constituintes deste fator (McCrae & John, 1992). A Amabilidade, reflete a qualidade da interação interpessoal num contínuo,

envolvendo dimensões de compaixão, cooperação e generosidade na relação com os outros (Costa & McCrae, 1992); apreciativo, generoso, amável, simpático e confiável são alguns dos atributos constituintes deste fator (McCrae & John, 1992). A Conscienciosidade, reflete a tendência para ser organizado, confiável, persistente e motivado, os indivíduos têm preferência por comportamento planejado ao invés de espontâneo (Costa & McCrae, 1992); eficiente, organizado, confiável, responsável e minucioso são alguns dos atributos constituintes deste fator (McCrae & John, 1992). A Abertura à experiência, representa o grau de curiosidade intelectual, procura proativa de novas experiências, criatividade e preferência pela novidade e variedade que o indivíduo possui (Costa & McCrae, 1992); artístico, curioso, imaginativo, perspicaz e original são alguns dos atributos constituintes deste fator (McCrae & John, 1992).

No que se refere ao constructo da Empatia, este envolve um conjunto de respostas do indivíduo às experiências do outro, sendo um conceito multidimensional e envolvendo especificamente processos de tomada de perspectiva por parte do observador e *outcomes* afetivos e não afetivos que resultam desses processos (Davis, 1983). Outros termos são muitas vezes utilizados como tendo o mesmo ou com um significado semelhante, como a simpatia, que é uma resposta emocional baseada na apreensão do estado ou situação do outro, que envolve sentimentos de tristeza e preocupação pelo outro. A distinção entre empatia e simpatia tem sido descrita como “sentir-se *como* o outro” (empatia) e “sentir *pelo* outro” (simpatia) “*feeling as and feeling for the other*” (Eisenberg & Fabes, 1990).

Com base na definição apresentada por Davis, o modelo concebe que o típico episódio de empatia possui quatro construtos relacionados: os antecedentes, que se referem a características do observador, do alvo e da situação; os processos, que se referem a mecanismos particulares através dos quais os *outcomes* de empatia são produzidos; os *outcomes* intrapessoais, que se referem a respostas cognitivas, afetivas e motivacionais produzidas no observador que não são necessariamente manifestadas em comportamento evidente para com o alvo; e os *outcomes* interpessoais, que se referem a respostas diretas para com o alvo. Uma característica crítica deste modelo é que considera os *outcomes* cognitivos e afetivos como parte da empatia (Davis, 1994).

É consensual na literatura que o domínio da empatia inclui as dimensões cognitivas (capacidade para perceber os pensamentos e motivos do outro) e afetivas (capacidade para inferir os estados emocionais do outro) (Davis, 1994). A dimensão cognitiva envolve ver, imaginar e pensar sobre a situação a partir do ponto de vista do outro (Howe, 2013). Esta capacidade de ser capaz de ver coisas da perspectiva dos outros, apesar de não garantir mais

respeito ou admiração pelo outro, parece assegurar uma comunicação e entendimento mais eficaz (Dymond, 1950). Por outro lado, no que diz respeito à dimensão afetiva, existem dois construtos que parecem ser especialmente importantes: preocupação empática e aflição pessoal (Davis, Mitchell, Hall, Lothert, Snapp, & Meyer, 1999). O primeiro construto, preocupação empática, refere-se à experiência por parte do observador de uma resposta afetiva particular para com um alvo em sofrimento, apresentando compaixão para com o alvo. O segundo construto, aflição pessoal, refere-se também a uma reação afetiva, experienciada pelo observador em resposta ao alvo em sofrimento, mas é uma reação afetiva diferente, referem-se a sentimentos desagradáveis como ansiedade e desconforto que o observador experiencia, são sentimentos orientados para o self (Davis et al., 1999)

### ***2.1.1.2. Evidência empírica sobre o papel das variáveis individuais nas Imagens Sociais.***

A literatura tem sugerido que níveis de Empatia mais elevados tendem a ser apresentados por pessoas extrovertidas, otimistas, calorosas, e com forte interesse nos outros (Dymond, 1950). Por outro lado, níveis de empatia mais reduzidos tendem a ser apresentados por pessoas mais rígidas, introvertidas e que não controlam as suas emoções, auto-centradas ou exigentes nos seus contactos emocionais, que preferem não criar laços fortes com outras pessoas (Dymond, 1950). Do mesmo modo, a evidência sugere que a Tomada de perspectiva se revela positivamente relacionada com a Amabilidade, a Abertura a experiência, a Preocupação empática (Butrus & Witenberg, 2013) e a Extroversão (Klis & Kossewska, 1996).

Do mesmo modo, a Empatia é um dos preditores significativos de posicionamentos estereotipados ou preconceituosos, no sentido em que níveis mais elevados de Empatia estão associados a visões mais igualitárias e menos preconceituosas (Bäckström, & Björklund, 2007) e a níveis superiores de tolerância face à diferença (Butrus & Witenberg, 2013). A Preocupação empática, a componente emocional da empatia disposicional, é um preditor de tolerância relativamente à diversidade humana, mas existem também algumas características da Personalidade que estão associadas a uma maior tolerância à diferença, como a Abertura à experiência e a Amabilidade (Butrus & Witenberg, 2013). Assim, traços relacionados com a abertura a novas experiências (e.g., relacionar-se com indivíduos de diferentes raças, etnias e culturas) são incongruentes com crenças intolerantes (Butrus & Witenberg, 2013). É ainda de salientar que níveis mais elevados de Amabilidade estão relacionados a uma maior tolerância

face à diferença (Butrus & Witenberg, 2013). No entanto, os resultados indicam que a Preocupação empática é um preditor mais robusto da tolerância do que a Amabilidade (Butrus & Witenberg, 2013). Além disso, a componente cognitiva da Empatia (Tomada de perspectiva) está associada a níveis mais reduzidos de Preconceito pois permite aos indivíduos compreender que não são tão diferentes dos membros do outro grupo, identificando características partilhadas (Stephan & Finlay, 1999). Já no que se refere ao papel dos traços de personalidade nas imagens estereotipadas, a literatura sugere que níveis mais elevados de Abertura à experiência e Amabilidade estão associados a menores níveis de Preconceito (Ekehammar & Akrami, 2003). Além disso, sabemos que níveis mais elevados de Conscienciosidade, Amabilidade e Abertura à experiência estão também associados a níveis superiores de tolerância à diferença (Butrus & Witenberg, 2013).

## **2.2. Relação entre as variáveis motivacionais e as Imagens Sociais: o papel dos Valores pessoais.**

### ***2.2.1. Posicionamento Conceptual***

Os Valores têm sido conceptualizados como preferências individuais relativamente estáveis que refletem processos de socialização (Bilsky & Schwartz, 1994) e que podem ser vistos como critérios que os indivíduos utilizam para justificar as suas ações e avaliar pessoas e eventos (Schwartz, 1992). Schwartz (1994), com o objetivo de contribuir para a classificação do conteúdo dos Valores, define-os como objetivos desejáveis e transsituacionais, que variam de importância e que servem de princípios guia na vida de uma pessoa ou outra entidade social. Assim, podem ser sistematizadas cinco características-chave dos Valores: a) são crenças; b) referentes a estados finais ou modos de conduta desejáveis; c) não dependem de situações específicas; d) guiam a seleção ou avaliação do comportamento, quer das pessoas, quer dos eventos; e) são ordenados, de acordo com a sua importância, relativamente a outros, de modo a criar uma ordem de preferência de valores (Schwartz & Bilsky, 1990; Schwartz, 1992; Shwartz, 1994). Deste modo, um sistema de Valores é uma organização de crenças sobre modos de conduta preferíveis ao longo de um continuum de importância relativa (Rokeach, 1973). Os Valores são como qualquer crença e possuem três componentes: cognitiva, no sentido em que um valor é uma cognição sobre uma desejabilidade, ou seja, cognitivamente o indivíduo sabe a forma correta de se comportar e o estado final que pretende alcançar; afetiva, no sentido em que o indivíduo pode sentir-se

emocional sobre a questão, ser afetivamente a favor ou contra algo; e comportamental, no sentido de que é uma variável que intervém e que pode levar à ação (Rokeach, 1973).

Especificamente, considerando a dimensão de padrão preferencial de seleção do comportamento associada aos Valores, Schwartz e Bilsky (1987) propõem sete domínios motivacionais dos Valores: Pró-social (proteção ativa ou melhoria do bem-estar dos outros); Conformidade restritiva (restrição de ações ou impulsos que possam causar dano a outros ou violar normas sancionáveis); Prazer (prazer e gratificação emocional); Realização (sucesso pessoal através da demonstração de competência); Maturidade (apreciação, compreensão e aceitação de si próprio, dos outros e do mundo envolvente); Auto-direção (pensamentos e ações independentes – escolhendo, criando, explorando); e Segurança (segurança, harmonia e estabilidade da sociedade, dos grupos com que se identifica, das relações e do próprio indivíduo) (Schwartz & Bilsky, 1987).

Conceitualmente, importa clarificar as diferenças existentes entre Valores e traços de personalidade. Os Valores pessoais e os traços de personalidade têm sido amplamente estudados, e apesar de serem conceitualmente semelhantes, existem diferenças importantes entre os dois construtos. Se por um lado, os traços de personalidade são características endógenas (intra-individuais), por outro, os Valores pessoais são adaptações aprendidas e fortemente influenciadas pelo ambiente (Olver, & Mooradian, 2003). Ao contrário dos traços de personalidade, essencialmente inatos, os Valores são crenças aprendidas sobre formas preferenciais de ser ou agir, servindo de guias na vida de um indivíduo ou outra entidade social (Bilsky & Schwartz, 1994). Muitas vezes, a definição de traços de personalidade pode ser tão ampla que os Valores individuais aparecem incluídos como um subconjunto. No entanto, os Valores diferem dos traços de personalidade, em três aspetos fundamentais (Graumann & Willig, 1983, citado por Bilsky & Schwartz, 1994; Rokeach, 1973): a) os traços de personalidade são tipicamente vistos como descrições de padrões observáveis de comportamento, enquanto os Valores são critérios individuais utilizados para julgar a desejabilidade do comportamento, as pessoas e os eventos; b) os traços de personalidade variam em termos do quanto os indivíduos exibem essa característica, enquanto que os Valores variam em termos da importância que os indivíduos atribuem a objetivos particulares; e por fim, c) os traços de personalidade descrevem ações que mostram a essência dos indivíduos, independentemente das suas intenções, enquanto que os Valores referem-se aos objetivos intencionais do indivíduo que estão disponíveis conscientemente (Bilsky & Schwartz, 1994). Se os traços de personalidade não entram em conflito entre eles (podemos expressar simultaneamente traços de Extroversão e Conscienciosidade, por exemplo), os

Valores entram em conflito, sendo alguns mais valorizados em detrimento de outros (Parks & Guay, 2009).

De modo a tentar descrever uma tipologia abrangente dos domínios de conteúdo dos Valores, os autores referem que existem três requisitos universais aos quais os indivíduos e as sociedades devem responder, que são as necessidades individuais como organismos biológicos; os requisitos para uma interação social coordenada; e as necessidades de sobrevivência e bem-estar dos grupos (Schwartz & Bilsky, 1990). Estes requisitos são representados cognitivamente, transformando-se assim em Valores (Schwartz & Bilsky, 1990). Através do desenvolvimento cognitivo e da socialização os indivíduos aprendem a representar esses requisitos como Valores e objetivos conscientes, a usar os termos culturalmente partilhados e a atribuir-lhes diferentes graus de importância (Schwartz & Bilsky, 1990).

Do ponto de vista da operacionalização deste constructo, em 1992, após uma revisão da teoria, Schwartz propõe 10 tipos de Valores motivacionais: Auto-direção, Estimulação, Hedonismo, Realização, Poder, Segurança, Conformidade, Tradição, Benevolência, Universalismo (Schwartz, 1992) (Quadro 1.1.). Os Valores que representam o significado da vida, foram pensados pelo autor para constituir o tipo de valor motivacional número 11 “Espiritualidade”, no entanto, ainda se discute se este tipo de valor deriva dos requisitos universais (Schwartz, 1994).

#### Quadro 1.1.

*Caracterização dos 10 tipos de Valores (objetivo e necessidade/motivação) (Schwartz, 1992; Schwartz, 1994)*

<b>Valor</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Necessidade/motivação</b>
<b>Auto-direção</b>	O pensamento e ação independentes – escolher, criar, explorar.	Necessidade do organismo de controlo e domínio e de autonomia e independência.
<b>Estimulação</b>	Excitação, a novidade e os desafios na vida.	Necessidade de variedade e estimulação de modo a manter o nível ótimo de ativação – excitação, novidade, e desafio na vida.
<b>Hedonismo</b>	O prazer ou a sensação de gratificação para o indivíduo.	Necessidades do organismo e o prazer associado à sua satisfação.
<b>Realização</b>	O sucesso pessoal através da demonstração de competência de acordo com os standards	Necessidade de obtenção de recursos para sobrevivência e sucesso da

---

	sociais, uma performance competente é um requisito para os indivíduos obterem recursos para sobreviver e para ser bem-sucedido nas suas interações sociais e institucionais.	interação social e funcionamento institucional.
<b>Poder</b>	O status social e prestígio, controlo e domínio sobre pessoas e recursos.	Necessidades individuais de dominância e controlo. Enfatizam a realização ou preservação de uma posição dominante dentro do sistema social mais geral.
<b>Segurança</b>	Segurança, harmonia e estabilidade da sociedade, das relações e do indivíduo, deriva de requisitos básicos, individuais e de grupo.	Necessidade de segurança do <i>self</i> e daqueles com os quais se identifica.
<b>Conformidade</b>	A restrição das ações, inclinações e impulsos passíveis de magoar outros e da violação das expectativas ou normas sociais, enfatizam a autorrestricção nas interações diárias, normalmente com os mais próximos.	Necessidade de inibir ações que possam ser disruptivas para a socialização e interação grupal.
<b>Tradição</b>	O respeito, compromisso e aceitação dos costumes e ideias que a cultura ou a religião impõem ao indivíduo, muitas vezes as tradições tomam a forma de rituais religiosos, crenças e normas de comportamento.	Necessidade de prevalectimento dos símbolos e práticas que são valorizadas pelos membros do grupo.
<b>Benevolência</b>	A preservação e o realce do bem-estar das pessoas com quem tem contacto pessoal frequente.	Necessidade de interação positiva como forma de promover o crescimento dos grupos.
<b>Universalismo</b>	A compreensão, apreciação /reconhecimento, tolerância e protecção para o bem-estar de todas as pessoas e pela natureza.	Necessidade de sobrevivência dos grupos e dos indivíduos que se torna evidente quando os indivíduos interagem com outros fora do seu círculo mais próximo e se apercebem da escassez de recursos naturais.

---

Recentemente, Schwartz e colaboradores (2012) propõem uma redefinição da teoria dos Valores pessoais onde especificam 19 valores que incluem todos os componentes substantivos dos 10 valores originais, sendo especificados subtipos destes (Quadro 1.2.). De acordo com a redefinição da teoria de Schwartz et al., (2012), a definição conceptual do valor Auto-direção sugere dois potenciais subtipos que expressam autonomia de pensamento, que se refere ao desenvolvimento e utilização da compreensão e competência intelectual, e autonomia de ação, que se refere ao exercício da capacidade de atingir objetivos. Ambos se

referem à competência absoluta/interpessoal, não avaliações externas da performance. Relativamente ao valor Estimulação, a sua definição conceptual sugere três potenciais subtipos excitação, novidade e desafio, no entanto, através das análises realizadas, os autores concluíram que seria mais adequado que a Estimulação fosse vista como um valor único. No caso do Hedonismo, quer a sua definição conceptual, quer as análises realizadas indicam que este valor tem apenas uma componente, o prazer. Em relação ao valor Realização, os autores consideraram a possibilidade de o separar em dois subtipos, sucesso pessoal e demonstração de competências. No entanto, as análises realizadas reforçam a ideia de que este é um valor único, sendo a sua motivação ser julgado como bem-sucedido pelos outros. Relativamente ao valor Poder, a sua definição conceptual sugere três subtipos, dominância sobre as pessoas, controlo de recursos materiais e a face. As evidências empíricas suportam esta divisão. No caso do valor Segurança, a sua definição conceptual sugere dois subtipos, segurança pessoal e segurança da sociedade. A definição conceptual do valor Conformidade, sugere dois potenciais subtipos, interpessoal e complacência. As análises efetuadas pelos autores suportam a divisão em conformidade-regras (referente às leis, regras e autoridade) e conformidade-interpessoal (referente às normas informais). Em relação ao valor Tradição, de acordo com a sua definição conceptual é um valor único que engloba a manutenção das tradições culturais e religiosas. De acordo com as análises realizadas os autores identificaram um outro valor, Humildade, que não faz parte de definição do valor Tradição. A definição conceptual do valor Benevolência sugere que este é um valor único, orientado para o cuidado pelo bem-estar dos membros do seu grupo. No entanto, através das análises realizadas, sugerem a divisão entre benevolência-cuidado e benevolência-confiabilidade. Relativamente ao valor Universalismo, a sua definição conceptual sugere três potenciais subtipos, preocupação com a sociedade, proteção da natureza e tolerância. As análises efetuadas suportam os três subtipos do Universalismo, sendo que a tolerância foi o que teve menor suporte. Com esta redefinição da teoria, os investigadores têm a opção de explorar os Valores pessoais considerando diferentes configurações, em função do seu propósito. Assim é possível explorar detalhadamente os 19 valores (Quadro 1.2.), os 10 valores originais (Quadro 1.1.), ou ainda dimensões latentes destes valores, nomeadamente, quatro dimensões de segunda ordem (Auto-transcendência, Conservadorismo, Abertura à mudança, Aperfeiçoamento do *self*), ou até duas dimensões globais (valores centrados na dimensão Social, valores centrados na dimensão Pessoal) (Schwartz et al., 2012).

## Quadro 1.2.

*Redefinição da teoria – 19 subtipos de Valores (Schwartz et al., 2012)*

<b>Valor</b>	<b>Subtipos</b>
<b>Auto-direção</b>	Autonomia de pensamento Autonomia de ação
<b>Estimulação</b>	
<b>Hedonismo</b>	Prazer
<b>Realização</b>	
<b>Poder</b>	Dominância sobre as pessoas Controlo de recursos materiais Face
<b>Segurança</b>	Segurança pessoal Segurança da sociedade
<b>Conformidade</b>	Conformidade regras Conformidade interpessoal
<b>Tradição</b>	
<b>Benevolência</b>	Humildade Benevolência-cuidado Benevolência-confiabilidade
<b>Universalismo</b>	Preocupação com a sociedade Proteção da natureza Tolerância

### ***2.2.2. Evidência empírica sobre a relação entre as variáveis individuais, Valores e Imagens Sociais.***

Os Valores contribuem significativamente para a forma como as pessoas atribuem significado aos acontecimentos de vida e às atitudes mais específicas que os indivíduos têm, influenciando o planeamento e a tomada de decisão. São também centrais para o autoconceito do indivíduo, afetando de diversas formas o seu pensamento e as suas ações, e tornando-se parte das suas respostas emocionais (Rokeach, 1973; Schwartz, 1992). Deste modo, no presente trabalho, importa não só compreender de que forma as variáveis individuais (Personalidade e Empatia) se relacionam com os Valores pessoais, como também de que forma os Valores pessoais emergem associados às imagens estereotipadas de diferentes grupos em desvantagem social.

A Personalidade pode influenciar o comportamento humano (Davis et al., 1999; Luk & Bond, 1993), sendo que a investigação tem sugerido associações sistemáticas e significativas entre a Personalidade e as prioridades de Valores. Ou seja, os padrões consistentes de comportamento estão relacionados de forma teoricamente previsível com os objetivos que os indivíduos utilizam como princípios guia na sua vida, expressos nas suas prioridades de Valores (Bilsky & Schwartz, 1994). Existem alguns mecanismos que relacionam os traços de personalidade aos Valores (Roccas et al., 2002), por exemplo, os indivíduos podem modificar os seus Valores de modo a adequar e justificar os traços que os caracterizam (Roccas et al., 2002).

De acordo com a literatura, a Abertura à experiência exibe fortes relações com os Valores pessoais, mais concretamente, com o valor Auto-direção e relações positivas moderadas com os valores Estimulação e Universalismo. Por outro lado, apresenta relações negativas moderadas com os valores Tradição, Conformidade e Segurança (Luk & Bond, 1993; Parks-Leduc, Feldman, & Bardi, 2015; Roccas et al., 2002). A Abertura à experiência influencia a prioridade que os indivíduos colocam em valores pró Abertura à mudança e Auto-transcendência (Olver & Mooradian, 2003). Relativamente à Amabilidade, esta apresenta uma relação forte e positiva com o valor Benevolência, relaciona-se ainda de forma positiva e moderada com os valores Conformidade, Tradição e Universalismo e negativa com os valores Poder, Realização (Luk & Bond, 1993; Parks-Leduc, Feldman, & Bardi, 2014; Roccas et al., 2002), Auto-direção, Estimulação e Hedonismo (Luk & Bond, 1993). A Amabilidade contribui para os valores pró Auto-transcendência e Conservadorismo (Olver & Mooradian, 2003). As pessoas podem exibir um comportamento amável porque estão preocupadas com o bem-estar de outras pessoas próximas e querem cuidar delas (Benevolência), por outro lado, é expectável uma relação negativa entre a Amabilidade e valores que envolvem interesse próprio (Poder e Realização), dada a descrição de indivíduos com baixa Amabilidade como não cooperativos (Roccas et al., 2002). No que toca à Extroversão, relaciona-se de forma positiva e moderada com os valores Realização, Estimulação, Poder e Hedonismo (Parks-Leduc, Feldman, & Bardi, 2014) e de forma negativa com o valor Tradição (Roccas et al., 2002; Luk & Bond, 1993). Estes resultados reforçam a visão de que o comportamento extrovertido engloba valores que definem a atividade, o desafio, a excitação e o prazer como objetivos gerais na vida (Roccas et al., 2002). A Conscienciosidade correlaciona-se positivamente com os valores de Realização, Segurança e Conformidade (Roccas et al., 2002; Luk & Bond, 1993), e negativamente com os valores Auto-direção, Hedonismo (Luk & Bond, 1993) e Estimulação (Roccas et al., 2002). A

Segurança compartilha com a Conformidade o objetivo de manter relações interpessoais suaves e evitar a interrupção da ordem social. Assim, a correlação positiva enfatiza a importância desse objetivo como motivador da Conscienciosidade. A correlação negativa com a Estimulação está relacionada com a oposição do valor Estimulação aos valores Conformidade e Segurança (Roccas et al., 2002). A Conscienciosidade contribui para os valores pró Conservadorismo e Aperfeiçoamento do *self* (Olver & Mooradian, 2003).

Se a investigação tem revelado de forma consistente a associação entre diferentes traços de personalidade e valores pessoais, no que diz respeito ao comportamento empático, os estudos sugerem, da mesma forma, que estes construtos estão fortemente interrelacionados (Pohling, Bzdok, Eigenstetter, Stumpf & Strobel, 2016). Assim, a investigação sugere que a Empatia está associada à preferência pessoal por determinados Valores, sendo que a realização do objetivo motivacional de determinados Valores pode, por sua vez, facilitar comportamentos empáticos (Pohling et al., 2016). Com efeito, uma vez que a Empatia se encontra relacionada com o comportamento de ajuda (e.g. Mehrabian & Epstein, 1972), é natural que esteja também relacionada com o valor Benevolência, que envolve a preocupação com o bem-estar daqueles que são próximos na interação diária (Myyry, & Helkama, 2001). Do mesmo modo, a literatura tem sugerido associações elevadas e positivas entre as dimensões da Empatia, Preocupação empática e Tomada de perspectiva, e o valor Universalismo (Pohling et al., 2016; Silfver, Helkama, Lönnqvist, & Verkasalo, 2008). Por outro lado, a Empatia relaciona-se de forma negativa com os valores Poder (Pohling et al., 2016) e Auto-direção (Silfver et al., 2008). Além disso, os autores Pohling, et al., (2016) encontraram correlação positiva entre a Tomada de perspectiva e a Auto-direção e negativa entre o Poder e as duas dimensões da Empatia (Pohling, et al., 2016).

Se as variáveis individuais parecem estar associadas aos Valores pessoais de forma diferente (em função dos traços por exemplo), a literatura tem vindo também a sugerir o papel dos Valores pessoais nas imagens estereotipadas dos indivíduos. Biernat e Vescio (2005) referem que existe uma correspondência valor-estereótipo, sugerindo que os valores podem prever atitudes positivas para como os grupos estereotipados, quando estes grupos reforçam/valorizam os Valores em causa. Do mesmo modo, estereótipos negativos parecem emergir face a grupos que comprometem valores importantes para os indivíduos (Biernat & Vescio, 2005). Além disso, há ainda evidência que sugere que os valores de Poder e Segurança preveem positivamente o preconceito racial, e que os valores de Universalismo (que incluem a justiça social e igualdade) e Benevolência (que incluem honestidade e perdão) são preditores negativos destas formas de preconceito (Feather & McKee, 2008). Do mesmo

modo, indivíduos que tendem a valorizar mais o status social, prestígio, domínio, a segurança e a estabilidade do *self* e da sociedade apresentam maior probabilidade de expressar atitudes preconceituosas. Por outro lado, aqueles que parecem valorizar a tolerância e a proteção para o bem-estar da sociedade como um todo e aqueles que valorizam também a preservação e a melhoria do bem-estar das pessoas com quem têm contacto pessoal apresentam menor probabilidade de expressar preconceito. Em suma, os valores centrados na dimensão individual/pessoal parecem predizer mais atitudes preconceituosas – Poder e Segurança são preditores positivos e o Universalismo e Benevolência revelam-se preditores negativos (Feather & McKee, 2008).



## Capítulo II – Método

### 1. Participantes

Esta dissertação insere-se num projeto de investigação mais alargado, intitulado “*Attitudes and social representations of university students about young people in residential care*”. No âmbito do referido projeto participaram 870 estudantes universitários. Não obstante, foram eliminados, para o presente estudo, 293 sujeitos que não preencheram pelo menos uma das escalas necessárias à análise de dados. Deste modo, este estudo conta com uma amostra final de 577 participantes, com idades entre os 17 e os 60 anos, sendo a média de idades de 22.02 ( $DP = 5.829$ ) e a maioria do sexo feminino (74.7%).

Os participantes são, na maioria, de nacionalidade portuguesa (94%) e 47.5% são naturais do distrito de Lisboa, 7.3% de Setúbal e 6.2% de Leiria. Relativamente ao último grau académico concluído pela maioria dos participantes, foi o Ensino Secundário (68.1%), sendo que 74.5% encontram-se atualmente a frequentar uma licenciatura, a maioria na área das ciências sociais (73.1%). Relativamente ao curso frequentado pelos participantes, a maioria (51%) frequenta o curso de psicologia, seguido de serviço social (10.4%). No que toca ao envolvimento relacional dos participantes, a maioria encontra-se solteiro (59.1%) e dispõem de um rendimento médio mensal associado ao agregado familiar que varia entre 1000€ e 1500€ por mês (31%). A maioria dos participantes nunca teve contacto com jovens em Acolhimento Residencial (52.5%) (Anexo A – descrição detalhada dos participantes).

### 2. Instrumentos

#### 2.1. Questionário Sociodemográfico

Este questionário é constituído por questões que permitem efetuar uma caracterização sociodemográfica dos participantes, mais concretamente, a idade, sexo, nacionalidade, naturalidade (distrito), grau académico concluído, ciclo de estudos que frequenta atualmente, rendimento médio mensal do agregado familiar, envolvimento relacional atual, orientação política e padrão de contacto com jovens acolhidos.

## **2.2. NEO-FFI (Magalhães, Salgueira, Gonzalez, Costa, Costa, Costa & Pedroso de Lima, 2014)**

A presente escala é uma versão reduzida do inventário NEO-PI-R (Lima & Simões, 1997; 2006). O inventário mede as cinco dimensões da Personalidade propostas pelo Modelo dos Traços de Costa e McCrae (1989): Neuroticismo (e.g., “Não sou uma pessoa preocupada”), Extroversão (e.g., “Gosto muito de falar com as outras pessoas”), Abertura à Experiência (e.g., “Frequentemente experimento comidas novas e desconhecidas”), Amabilidade (e.g., “Geralmente procuro ser atencioso(a) e delicado(a)”) e Conscienciosidade (e.g., “Tenho objetivos claros e faço por atingi-los de uma forma ordenada”).

Esta versão é composta por 60 itens (12 por dimensão) respondidos numa escala tipo *Likert* de 5 pontos, que varia entre 0 “Discordo fortemente” e 4 “Concordo fortemente”. A escala apresenta níveis de consistência interna adequados para todas as dimensões: Conscienciosidade ( $\alpha = .81$ ), Neuroticismo ( $\alpha = .81$ ), Extroversão ( $\alpha = .75$ ), Amabilidade ( $\alpha = .72$ ) e Abertura à Experiência ( $\alpha = .71$ ) (Magalhães et al., 2014). No presente estudo, foram obtidos níveis de consistência interna adequados para a maioria das dimensões – Conscienciosidade ( $\alpha = .81$ ), Neuroticismo ( $\alpha = .83$ ), Extroversão ( $\alpha = .77$ ) – com exceção da Amabilidade ( $\alpha = .63$ ) e Abertura à Experiência ( $\alpha = .68$ ). Neste sentido, procedeu-se à análise específica dos itens, tendo-se verificado que o item 54 contribuía para uma menor consistência interna da dimensão Amabilidade este foi retirado das análises (foi obtido um valor de  $\alpha = .70$  para esta dimensão depois de removido o item 54).

## **2.3. Índice de Reatividade Interpessoal (Limpo, Alves & Castro, 2010)**

O Índice de Reatividade Interpessoal avalia as dimensões cognitiva e afetiva da Empatia e corresponde à versão portuguesa de Limpo, Alves e Castro (2010) da escala original de Davis (1980). Esta versão é composta por 24 itens, divididos por quatro fatores: Tomada de Perspetiva, Preocupação Empática, Desconforto Pessoal e Fantasia. No entanto, no presente estudo foram utilizados apenas dois destes fatores: Tomada de Perspetiva ( $\alpha = .74$ ) e Preocupação Empática ( $\alpha = .77$ ). Neste estudo foram também obtidos valores de consistência interna adequados para as duas dimensões utilizadas: Tomada de perspetiva ( $\alpha = .76$ ) e Preocupação empática ( $\alpha = .75$ ). Esta escolha permite que a medida seja mais breve, não comprometendo a medição da Empatia teoricamente consistente com os objetivos do estudo. Os itens (12) são respondidos numa escala tipo *Likert* de 5 pontos, que varia entre 0 “Não me descreve bem” e 4 “Descreve-me muito bem” (Limpo, Alves & Castro, 2010).

#### **2.4. Escala de Valores Pessoais (Lindeman & Verkasalo, 2005)**

Esta escala permite avaliar os dez domínios motivacionais dos valores pessoais propostos por Schwartz e Bilsky (1987): Poder, Realização, Hedonismo, Estimulação, Auto direção, Universalismo, Benevolência, Tradição, Conformidade e Segurança. Os valores pessoais são medidos numa escala tipo *Likert* de 9 pontos, que varia entre 0 “Oposto aos meus valores” e 8 “De suprema importância” (Lindeman & Verkasalo, 2005).

No presente estudo será analisado o papel dos valores considerando diferentes níveis hierárquicos (como proposto por Schwartz et al., 2012), desde duas dimensões globais (Social e Pessoal), quatro dimensões de segunda ordem (Conservadorismo, Abertura à mudança, Auto-transcendência e Aperfeiçoamento do *self*) e os 10 valores originais. A dimensão Conservadorismo (Tradição, Conformidade, Segurança) apresenta um nível de consistência interna razoável ( $\alpha = .69$ ) e o mesmo acontece com a dimensão Abertura à mudança (Hedonismo, Estimulação, Auto-direção) ( $\alpha = .68$ ). As dimensões Auto-transcendência (Universalismo e Benevolência) ( $r = .48$ ;  $p < .001$ ) e Aperfeiçoamento do *self* (Poder e Realização) ( $r = .24$ ;  $p < .001$ ) apresentam correlações significativas entre os seus itens.

Relativamente aos dois subconjuntos, o domínio Individualista, composto pelos valores Poder, Realização, Hedonismo, Estimulação e Auto-direção, apresenta um valor sofrível de consistência interna para os cinco itens ( $\alpha = .62$ ) no entanto, se retirado o valor Poder, o nível de consistência interna passa a ser aceitável ( $\alpha = .69$ ). O domínio Coletivista, composto pelos valores Universalismo, Benevolência, Tradição, Conformidade e Segurança, apresenta um nível de consistência interna aceitável para os cinco itens ( $\alpha = .68$ ).

#### **2.5. Questionário de avaliação das Imagens Sociais de jovens em Acolhimento Residencial (Lopes, Calheiros, Patrício & Garrido, 2017)**

Este questionário tem como objetivo medir as Imagens Sociais veiculadas pelos sujeitos acerca dos jovens em contexto de Acolhimento Residencial. A escala é constituída por 30 itens correspondentes a características/atributos que são avaliados numa escala tipo *Likert* de 5 pontos, que varia entre 1 “Não descreve nada este jovem” e 5 “Descreve muito bem este jovem”. Os 30 itens estão organizados nas seguintes três dimensões: Triste e problemático (e.g., conflituoso) ( $\alpha = .90$ ), Competente (e.g., empenhado) ( $\alpha = .86$ ) e Feliz e cuidado (e.g., protegido) ( $\alpha = .86$ ) (Lopes, Calheiros, Patrício & Garrido, 2017). No presente estudo foram obtidos valores de consistência interna adequados para as três dimensões: Triste e problemático ( $\alpha = .92$ ), Competente ( $\alpha = .85$ ), Feliz e cuidado ( $\alpha = .85$ ).

### 3. Procedimentos de recolha e análise de dados

A recolha de dados para este estudo foi realizada em formato papel e *online*, através do *software Qualtrics*. Antes de preencherem o questionário, os participantes forneceram o seu consentimento informado, onde foram esclarecidos acerca dos objetivos do estudo, do anonimato e da confidencialidade das suas respostas. Foi também referido que não existem respostas certas ou erradas, que os dados só seriam utilizados para fins académicos e poderiam decidir deixar de participar no estudo a qualquer momento.

A análise de dados realizou-se através do *software IBM SPSS Statistics 24* ao nível das análises descritivas dos participantes, testes de diferenças de médias entre grupos e análises de correlação. Como já referido, foi efetuada uma análise cuidadosa dos dados que levou à eliminação de 293 sujeitos da amostra inicial (870 participantes) que não responderam a todas as escalas necessárias ao teste do modelo, ficando com uma amostra final de 577 participantes, destes, 374 questionários foram recolhidos em papel e 203 através da plataforma *online Qualtrics*.

Os modelos de mediação foram testados com recurso ao *software AMOS 21*, com recurso a uma abordagem de *bootstrap* (95% - intervalos de confiança; *bias corrected bootstrapping*; 5000 reamostragens) para testar a significância dos efeitos indiretos. Na secção de resultados serão apresentados os coeficientes estandardizados em todos os modelos de mediação testados.

**Capítulo III – Resultados****1. Diferenças de médias em função do sexo dos participantes**

Foi realizada uma análise das variáveis Imagens Sociais, Personalidade, Empatia e Valores pessoais tendo em conta o sexo dos participantes. Os resultados evidenciam que existem diferenças estatisticamente significativas entre o sexo feminino e masculino em algumas destas variáveis. Especificamente, os participantes do sexo feminino apresentam médias superiores nas dimensões Neuroticismo, Amabilidade e Conscienciosidade (Personalidade) e nas duas dimensões da Empatia – Tomada de Perspetiva e Preocupação Empática (Quadro 3.1.).

Quadro 3.1.

*Diferenças de médias ao nível das Imagens Sociais, Personalidade e Empatia em função do sexo dos participantes*

	<b>Sexo</b>	<b>N</b>	<b>Média</b>	<b>Desvio Padrão</b>	<b>t (p-value)</b>
Triste e problemático	Feminino	431	44.62	9.50	1.433 (.152)
	Masculino	137	43.27	10.02	
Feliz e cuidado	Feminino	431	19.53	4.78	-.449 (.654)
	Masculino	137	19.74	5.25	
Competente	Feminino	431	34.90	5.78	.640 (.522)
	Masculino	137	34.53	5.64	
Neuroticismo	Feminino	431	27.81	6.98	5.408 (.000)
	Masculino	137	24.11	6.92	
Extroversão	Feminino	431	29.73	5.80	1.376 (.169)
	Masculino	137	28.95	5.90	
Abertura à experiência	Feminino	431	29.56	5.59	.700 (.485)
	Masculino	137	29.17	5.91	
Amabilidade	Feminino	431	32.62	5.02	3.755 (.000)
	Masculino	137	30.76	5.13	
Conscienciosidade	Feminino	431	33.35	7.12	3.940 (.000)
	Masculino	137	30.61	6.95	
Tomada de perspetiva	Feminino	431	17.58	3.43	3.199 (.001)
	Masculino	137	16.45	4.15	
Preocupação empática	Feminino	431	18.64	3.46	8.759 (.000)
	Masculino	137	15.55	3.96	

Relativamente aos Valores pessoais, os resultados evidenciam que os indivíduos do sexo feminino apresentam médias estatisticamente superiores nos valores Universalismo, Benevolência, Segurança e Realização e na dimensão Auto-transcendência, os participantes do sexo masculino apresentam médias estatisticamente superiores no valor Poder (Quadro 3.2.).

## VALORES PESSOAIS E IMAGENS SOCIAIS EM ACOLHIMENTO RESIDENCIAL

## Quadro 3.2.

*Diferenças de médias ao nível dos Valores pessoais em função do sexo dos participantes*

	<b>Sexo</b>	<b>N</b>	<b>Média</b>	<b>Desvio-Padrão</b>	<b>t (p-value)</b>
Universalismo	Feminino	430	7.03	1.33	3.902 (.000)
	Masculino	136	6.47	1.76	
Benevolência	Feminino	430	7.18	1.09	2.474 (.014)
	Masculino	136	6.90	1.49	
Conformidade	Feminino	430	5.74	1.95	-.591 (.555)
	Masculino	136	5.85	2.01	
Tradição	Feminino	430	3.88	2.31	-.776 (.438)
	Masculino	136	4.05	2.26	
Segurança	Feminino	430	6.43	1.49	2.179 (.030)
	Masculino	136	6.09	2.02	
Auto-direção	Feminino	430	6.54	1.49	.729 (.466)
	Masculino	136	6.43	1.64	
Estimulação	Feminino	430	6.00	1.80	.056 (.955)
	Masculino	136	5.99	1.85	
Realização	Feminino	430	6.66	1.39	2.167 (.031)
	Masculino	136	6.35	1.65	
Poder	Feminino	430	2.76	1.96	-3.542 (.000)
	Masculino	136	3.45	2.38	
Hedonismo	Feminino	430	6.14	1.65	-.812 (.417)
	Masculino	136	6.27	1.93	
Auto-transcendência	Feminino	430	14.21	2.07	3.792 (.000)
	Masculino	136	13.36	2.83	
Conservadorismo	Feminino	430	16.07	4.46	.195 (.845)
	Masculino	136	15.98	5.27	
Abertura à mudança	Feminino	430	18.67	3.80	-.001 (1.00)
	Masculino	136	18.67	4.42	
Aperfeiçoamento do <i>self</i>	Feminino	430	9.42	2.68	-1.546 (.123)
	Masculino	136	9.85	3.24	
Coletivista	Feminino	430	30.34	5.26	1.750 (.081)
	Masculino	136	29.35	7.08	
Individualista	Feminino	430	25.34	4.41	.631 (.528)
	Masculino	136	25.05	5.52	

**2. Diferenças de médias em função da área de formação.**

Foi realizada uma análise das variáveis Imagens Sociais, Personalidade, Empatia e Valores pessoais tendo em conta a área de formação dos participantes – i.e., se frequentam um curso na área das ciências sociais (e.g., psicologia, serviço social, sociologia) ou das ciências não sociais (e.g., desporto, biologia, informática). Foram obtidos resultados que evidenciam diferenças estatisticamente significativas entre os grupos, na medida em que, os estudantes das ciências sociais apresentam médias superiores na dimensão Triste e problemático das Imagens Sociais, bem como nas dimensões Abertura à experiência e Amabilidade da Personalidade e ainda em ambas as dimensões da Empatia. Por outro lado, os estudantes das ciências não sociais apresentam médias superiores na dimensão Feliz e cuidado das Imagens Sociais, bem como na dimensão Extroversão da Personalidade (Quadro 3.3).

## Quadro 3.3.

*Diferenças de médias ao nível das Imagens Sociais, Personalidade e Empatia em função da área de formação dos participantes*

	Área de Formação	N	Média	Desvio Padrão	<i>t</i> ( <i>p-value</i> )
Triste e problemático	Ciências Sociais	422	45.24	9.16	3.725 (.000)
	Ciências Não Sociais	139	41.78	10.42	
Feliz e cuidado	Ciências Sociais	422	19.15	4.64	-3.560 (.000)
	Ciências Não Sociais	139	20.83	5.29	
Competente	Ciências Sociais	422	34.67	5.62	-1.161 (.246)
	Ciências Não Sociais	139	35.32	6.01	
Neuroticismo	Ciências Sociais	422	27.21	6.88	1.397 (.163)
	Ciências Não Sociais	139	26.34	7.84	
Extroversão	Ciências Sociais	422	29.29	5.51	-1.820 (.069)
	Ciências Não Sociais	139	30.32	6.70	
Abertura à experiência	Ciências Sociais	422	29.98	5.52	4.062 (.000)
	Ciências Não Sociais	139	27.76	5.77	
Amabilidade	Ciências Sociais	422	32.50	5.07	2.751 (.006)
	Ciências Não Sociais	139	31.14	5.03	
Conscienciosidade	Ciências Sociais	422	32.85	7.21	1.186 (.236)
	Ciências Não Sociais	139	32.02	7.15	
Tomada de perspetiva	Ciências Sociais	422	17.69	3.47	4.242 (.000)
	Ciências Não Sociais	139	16.19	3.99	
Preocupação empática	Ciências Sociais	422	18.27	3.70	3.887 (.000)
	Ciências Não Sociais	139	16.83	4.02	

Relativamente aos Valores, os estudantes das ciências sociais apresentam médias superiores nos valores Universalismo, Benevolência, Auto-direção e na dimensão Auto-transcendência. Por outro lado, os estudantes das ciências não sociais apresentam médias superiores nos valores Conformidade, Tradição, Poder e nas dimensões Conservadorismo e Aperfeiçoamento do *self* (Quadro 3.4.).

VALORES PESSOAIS E IMAGENS SOCIAIS EM ACOLHIMENTO RESIDENCIAL

Quadro 3.4.

*Diferenças de médias ao nível dos Valores em função da área de formação dos participantes*

	Área de Formação	N	Média	Desvio-Padrão	t (p-value)
Universalismo	Ciências Sociais	421	7.01	1.41	3.467 (.001)
	Ciências Não Sociais	138	6.51	1.58	
Benevolência	Ciências Sociais	421	7.19	1.10	2.451 (.015)
	Ciências Não Sociais	138	6.91	1.43	
Conformidade	Ciências Sociais	421	5.67	2.02	-2.192 (.029)
	Ciências Não Sociais	138	6.09	1.77	
Tradição	Ciências Sociais	421	3.72	2.28	-3.888 (.000)
	Ciências Não Sociais	138	4.59	2.26	
Segurança	Ciências Sociais	421	6.31	1.64	-1.201 (.203)
	Ciências Não Sociais	138	6.50	1.63	
Auto-direção	Ciências Sociais	421	6.60	1.50	2.026 (.043)
	Ciências Não Sociais	138	6.29	1.59	
Estimulação	Ciências Sociais	421	5.95	1.85	-1.042 (.298)
	Ciências Não Sociais	138	6.13	1.68	
Realização	Ciências Sociais	421	6.63	1.45	.772 (.441)
	Ciências Não Sociais	138	6.51	1.46	
Poder	Ciências Sociais	421	2.72	1.96	-4.468 (.000)
	Ciências Não Sociais	138	3.62	2.32	
Hedonismo	Ciências Sociais	421	6.14	1.72	-1.017 (.310)
	Ciências Não Sociais	138	6.31	1.71	
Auto-transcendência	Ciências Sociais	421	14.20	2.14	3.494 (.001)
	Ciências Não Sociais	138	13.42	2.68	
Conservadorismo	Ciências Sociais	421	15.73	4.67	-3.216 (.001)
	Ciências Não Sociais	138	17.18	4.44	
Abertura à mudança	Ciências Sociais	421	18.69	3.96	-.094 (.926)
	Ciências Não Sociais	138	18.72	3.99	
Aperfeiçoamento do <i>self</i>	Ciências Sociais	421	9.34	2.69	-2.963 (.003)
	Ciências Não Sociais	138	10.15	3.09	
Coletivista	Ciências Sociais	421	29.96	5.69	-1.285 (.199)
	Ciências Não Sociais	138	30.68	5.99	
Individualista	Ciências Sociais	421	25.31	4.68	.122 (.903)
	Ciências Não Sociais	138	25.26	4.81	

**3. Diferenças de médias em função do padrão de contacto.**

Foi realizada uma análise das variáveis Imagens Sociais, Personalidade, Empatia e Valores pessoais tendo em conta o padrão de contacto dos sujeitos com jovens em Acolhimento Residencial (i.e., já teve contacto *vs* nunca teve contacto). Os resultados obtidos revelam que os participantes que já tiveram contacto com jovens em Acolhimento Residencial apresentam médias mais elevadas nas dimensões Feliz e cuidado e Competente das Imagens Sociais, bem como na dimensão Extroversão da Personalidade. Por outro lado, os participantes que nunca tiveram contacto com jovens em Acolhimento Residencial apresentam médias mais elevadas nas dimensões Triste e problemático das Imagens Sociais (Quadro 3.5.).

## Quadro 3.5.

*Diferenças de médias ao nível das Imagens Sociais, Personalidade e Empatia em função do padrão de contacto dos participantes com jovens em Acolhimento Residencial*

	<b>Padrão de contacto</b>	<b>N</b>	<b>Média</b>	<b>Desvio Padrão</b>	<b>t (p-value)</b>
Triste e problemático	Sim	263	43.41	9.89	-2.092 (.037)
	Não	303	45.10	9.37	
Feliz e cuidado	Sim	263	20.21	4.87	2.861 (.004)
	Não	303	19.03	4.87	
Competente	Sim	263	35.40	5.84	2.326 (.020)
	Não	303	34.28	5.61	
Neuroticismo	Sim	263	26.53	6.57	-1.274 (.203)
	Não	303	27.30	7.57	
Extroversão	Sim	263	30.38	4.96	3.186 (.002)
	Não	303	28.82	6.43	
Abertura à experiência	Sim	263	29.90	5.17	1.614 (.107)
	Não	303	29.13	6.03	
Amabilidade	Sim	263	32.37	5.00	.906 (.365)
	Não	303	31.98	5.19	
Conscienciosidade	Sim	263	32.51	6.76	-.574 (.566)
	Não	303	32.86	7.53	
Tomada de perspetiva	Sim	263	17.23	3.55	-.493 (.622)
	Não	303	17.38	3.72	
Preocupação empática	Sim	263	18.07	3.52	1.003 (.316)
	Não	303	17.74	4.06	

VALORES PESSOAIS E IMAGENS SOCIAIS EM ACOLHIMENTO RESIDENCIAL

Relativamente aos Valores, não existem diferenças estatisticamente significativas em função do padrão de contacto (Quadro 3.6).

Quadro 3.6.

*Diferenças de médias ao nível dos Valores em função do padrão de contacto dos participantes com jovens em Acolhimento Residencial*

	<b>Padrão de contacto</b>	<b>N</b>	<b>Média</b>	<b>Desvio-Padrão</b>	<b>t (p-value)</b>
Universalismo	Sim	263	6.95	1.39	.826 (.409)
	Não	303	6.85	1.52	
Benevolência	Sim	263	7.084	1.19	-.512 (.609)
	Não	303	7.136	1.22	
Conformidade	Sim	263	5.75	1.94	.927 (.841)
	Não	303	5.78	2.00	
Tradição	Sim	263	3.94	2.35	.230 (.818)
	Não	303	3.90	2.26	
Segurança	Sim	263	6.32	1.62	.745 (.749)
	Não	303	6.37	1.65	
Auto-direção	Sim	263	6.60	1.50	1.218 (.224)
	Não	303	6.44	1.54	
Estimulação	Sim	263	6.03	1.78	.506 (.613)
	Não	303	5.96	1.83	
Realização	Sim	263	6.53	1.49	-.909 (.364)
	Não	303	6.64	1.43	
Poder	Sim	263	2.91	2.04	-.293 (.770)
	Não	303	2.96	2.14	
Hedonismo	Sim	263	6.28	1.75	-1.727 (.085)
	Não	303	6.28	1.68	
Auto-transcendência	Sim	263	14.03	2.18	.242 (.809)
	Não	303	13.98	2.40	
Conservadorismo	Sim	263	16.05	4.67	.001 (.999)
	Não	303	16.05	4.67	
Abertura à mudança	Sim	263	18.67	3.70	-.046 (.963)
	Não	303	18.68	4.17	
Aperfeiçoamento do <i>self</i>	Sim	263	9.43	2.83	-.702 (.483)
	Não	303	9.60	2.83	
Coletivista	Sim	263	30.14	5.73	.167 (.867)
	Não	303	30.06	5.80	
Individualista	Sim	263	25.19	4.55	-.347 (.728)
	Não	303	25.33	4.83	

#### 4. Análises Correlacionais

Realizou-se uma análise de correlações entre as variáveis que foram incluídas no modelo de mediação (Empatia, Imagens Sociais, Personalidade e Valores) e a Idade dos participantes. Relativamente à Idade dos participantes, foi possível verificar que esta se correlaciona negativamente com o Neuroticismo e positivamente com a Conscienciosidade, Extroversão e Amabilidade. Ou seja, quanto mais velhos são os participantes, menores são os níveis de Neuroticismo, e maiores os níveis de Conscienciosidade, Extroversão e Amabilidade (Quadro 3.7).

Através dos resultados é também possível concluir que a Empatia se encontra significativamente correlacionada com a Personalidade, mais concretamente a Tomada de perspectiva encontra-se negativamente correlacionada com o Neuroticismo enquanto que a Preocupação empática se correlaciona com esta dimensão de forma positiva. Além disso, as duas dimensões da Empatia encontram-se positivamente correlacionadas com a Extroversão, Abertura à experiência, Amabilidade e Conscienciosidade. A Empatia encontra-se também correlacionada com as Imagens Sociais, uma vez que níveis mais elevados de Preocupação empática estão associados a níveis mais elevados da dimensão Competente. As Imagens Sociais apresentam-se significativamente correlacionadas com a Personalidade, mais concretamente, a dimensão Triste e problemático correlaciona-se de forma positiva com o Neuroticismo e de forma negativa com a Extroversão. Por outro lado, o contrário ocorre com a dimensão Feliz e cuidado, que se encontra positivamente correlacionada com a Extroversão e negativamente com o Neuroticismo. Adicionalmente a dimensão Competente encontra-se positivamente correlacionada com a Amabilidade e a Conscienciosidade (Quadro 3.7.).

VALORES PESSOAIS E IMAGENS SOCIAIS EM ACOLHIMENTO RESIDENCIAL

Quadro 3.7.

*Correlações entre a Empatia, Imagens Sociais e Personalidade e a Idade dos participantes*

	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
<b>1. Idade</b>	<b>.010</b>	<b>-.019</b>	<b>.072</b>	<b>-.070</b>	<b>-.069</b>	<b>-.187**</b>	<b>.100*</b>	<b>.074</b>	<b>.087*</b>	<b>.175**</b>
<b>2. Tomada de perspectiva</b>		<b>.389**</b>	<b>-.026</b>	<b>.034</b>	<b>.070</b>	<b>-.113**</b>	<b>.116**</b>	<b>.277**</b>	<b>.417**</b>	<b>.230**</b>
<b>3. Preocupação empática</b>			<b>.064</b>	<b>.034</b>	<b>.099*</b>	<b>.115**</b>	<b>.166**</b>	<b>.158**</b>	<b>.408**</b>	<b>.235**</b>
<b>4. Triste e problemático</b>				<b>-.605**</b>	<b>-.324**</b>	<b>.139**</b>	<b>-.086*</b>	<b>-.001</b>	<b>-.021</b>	<b>-.027</b>
<b>5. Feliz e cuidado</b>					<b>.472**</b>	<b>-.088*</b>	<b>.134**</b>	<b>-.018</b>	<b>.080</b>	<b>.045</b>
<b>6. Competente</b>						<b>-.017</b>	<b>.053</b>	<b>-.041</b>	<b>.127**</b>	<b>.095*</b>
<b>7. Neuroticismo</b>							<b>-.457**</b>	<b>-.033</b>	<b>-.296**</b>	<b>-.222**</b>
<b>8. Extroversão</b>								<b>.073</b>	<b>.353**</b>	<b>.250**</b>
<b>9. Abertura à experiência</b>									<b>.083*</b>	<b>-.005</b>
<b>10. Amabilidade</b>										<b>.330**</b>
<b>11. Conscienciosidade</b>										<b>1</b>

Nota: \*p <.05; \*\*p <.01; \*\*\*p<.001

Foi também possível verificar que a Idade se correlaciona de forma negativa e significativa com o domínio Individualista dos valores, demonstrando que quanto mais velhos, menos individualistas são os indivíduos. A Idade correlaciona-se também de forma significativa e negativa com a dimensão dos valores Abertura à mudança, querendo dizer que quando mais velhos são os indivíduos, menores são os seus níveis de Abertura à mudança. Além disso, a Idade correlaciona-se negativamente com os valores Hedonismo e Estimulação, sendo que quanto mais velhos são os indivíduos menores os níveis de Hedonismo e Estimulação (Quadro 3.8.).

Relativamente aos domínios dos valores, Individualista e Coletivista, correlacionam-se de forma positiva e significativa com ambas as dimensões da Empatia, Tomada de perspectiva e Preocupação empática. Também as dimensões dos valores Abertura à mudança e Auto-transcendência se encontram significativa e positivamente correlacionadas com ambas as dimensões da Empatia, Tomada de perspectiva e Preocupação empática. A dimensão Conservadorismo encontra-se também positivamente correlacionada com a Preocupação Empatia. Relativamente aos 10 valores originais, apenas o Poder se encontra negativamente correlacionado com ambas as dimensões da Empatia, enquanto que os valores Realização, Auto-direção, Universalismo e Benevolência se encontram positivamente correlacionados com ambas as dimensões Tomada de perspectiva e Preocupação empática da Empatia. Os valores Estimulação, Tradição, Conformidade e Segurança encontram-se positivamente correlacionados apenas com a Preocupação empática (Quadro 3.8.).

VALORES PESSOAIS E IMAGENS SOCIAIS EM ACOLHIMENTO RESIDENCIAL

Quadro 3.8.

*Correlações entre os Valores, a Empatia e a Idade os participantes*

	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	
1. Idade	-.095*	.004	-.007	-.094*	-.022	.014	.025	-.048	-.097*	-.091*	-.029	.005	-.048	-.013	.021	.023	.011	-.018	
2. Individualista		.321**	.446**	.958**	.433**	.196**	.175**	.624**	.731**	.785**	.730**	.376**	.373**	.085*	.186**	.240**	.132**	.175**	
3. Coletivista			.168**	.272**	.628**	.925**	.021	.299**	.164**	.198**	.283**	.519**	.570**	.684**	.759**	.762**	.178**	.284**	
4. Aperf. do self				.275**	.068	.178**	.868**	.695**	.271**	.186**	.183**	.012	.118**	.150**	.088*	.209**	-.012	-.055	
5. Abertura à mudança					.410**	.145**	.116**	.375**	.766**	.834**	.741**	.370**	.333**	.057	.150**	.179**	.112**	.152**	
6. Auto-transcendência						.300**	-.101*	.289**	.228**	.289**	.463**	.889**	.831**	.143**	.273**	.349**	.325**	.378**	
7. Conservadorismo							.076	.236**	.105*	.111**	.126**	.215**	.315**	.785**	.811**	.773**	.059	.167**	
8. Poder								.248**	.172**	.073	.016	-.125**	-.042	.118**	-.015	.081	-.102*	-.177**	
9. Realização									.279**	.266**	.341**	.208**	.303**	.120**	.193**	.287**	.128**	.154**	
10. Hedonismo										.450**	.324**	.161**	.240**	.031	.097*	.168**	.048	.064	
11. Estimulação											.473**	.297**	.191**	.066	.118**	.094*	.055	.099*	
12. Auto-direção												.427**	.366**	.033	.138**	.166**	.168**	.203**	
13. Universalismo													.485**	.088*	.178**	.283**	.278**	.307**	
14. Benevolência														.168**	.308**	.326**	.284**	.350**	
15. Tradição															.396**	.370**	.014	.107*	
16. Conformidade																.568**	.067	.119**	
17. Segurança																	.062	.185**	
18. Tomada de persp.																		.389**	
19. Preocup. empática																			1

Nota: \*p <.05; \*\*p <.01; \*\*\*p<.001.

No que toca à relação entre os Valores e as dimensões de Personalidade, o domínio Individualista correlaciona-se positivamente com as dimensões Extroversão, Abertura à experiência e Conscienciosidade. O domínio Coletivista correlaciona-se positivamente com as dimensões Extroversão, Amabilidade e Conscienciosidade. A dimensão Aperfeiçoamento do *self* encontra-se correlacionada de forma positiva com a Extroversão e a Conscienciosidade e de forma negativa com a Amabilidade. A dimensão Abertura à mudança encontra-se positivamente correlacionada com as dimensões Extroversão e Abertura à Experiência. A dimensão Auto-transcendência correlaciona-se positivamente com as dimensões Abertura à experiência, Amabilidade e Conscienciosidade. A dimensão Conservadorismo correlaciona-se de forma positiva com a Extroversão e com a Conscienciosidade e de forma negativa com a Abertura à experiência. Relativamente aos 10 valores originais, o Poder, o Hedonismo, a Estimulação, Auto-direção, Benevolência, Tradição, Conformidade e Segurança encontram-se positivamente correlacionados com a Extroversão. Os valores Hedonismo, Estimulação, Auto-direção, Universalismo e Benevolência encontram-se positivamente correlacionados com a Abertura à experiência, enquanto que os valores Tradição, Conformidade e Segurança se encontram negativamente correlacionados com esta dimensão da Personalidade. Os valores Universalismo e Benevolência correlacionam-se positivamente com a Amabilidade, enquanto que o valor Poder se correlaciona negativamente com esta dimensão da Personalidade. Por fim, os valores Realização, Universalismo, Benevolência, Tradição, Conformidade e Segurança encontram-se positivamente correlacionados com a Conscienciosidade (Quadro 3.9).

VALORES PESSOAIS E IMAGENS SOCIAIS EM ACOLHIMENTO RESIDENCIAL

Quadro 3.9.

*Correlações entre os Valores e a Personalidade*

	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	
1. Individualista	.321**	.446**	.958**	.433**	.196**	.175**	.624**	.731**	.785**	.730**	.376**	.373**	.085*	.186**	.240**	.017	.211**	.217**	.013	.088*	
2. Coletivista		.168**	.272**	.628**	.925**	.021	.299**	.164**	.198**	.283**	.519**	.570**	.684**	.759**	.762**	-.025	.147**	-.060	.132**	.230**	
3. Aperf. do self			.275**	.068	.178**	.868**	.695**	.271**	.186**	.183**	.012	.118**	.150**	.088*	.209**	.009	.105*	.000	-.160**	.090*	
4. Abert. à mudança				.410**	.145**	.116**	.375**	.766**	.834**	.741**	.370**	.333**	.057	.150**	.179**	.000	.222**	.247**	.018	.026	
5. Auto-transc.					.300**	-.101*	.289**	.228**	.289**	.463**	.889**	.831**	.143**	.273**	.349**	.026	.078	.228**	.221**	.133**	
6. Conservadorismo						.076	.236**	.105*	.111**	.126**	.215**	.315**	.785**	.811**	.773**	-.044	.141**	-.186**	.059	.215**	
7. Poder							.248**	.172**	.073	.016	-.125**	-.042	.118**	-.015	.081	-.026	.091*	-.023	-.210**	-.025	
8. Realização								.279**	.266**	.341**	.208**	.303**	.120**	.193**	.287**	.059	.076	.035	-.006	.212**	
9. Hedonismo									.450**	.324**	.161**	.240**	.031	.097*	.168**	.012	.164**	.085*	-.039	-.010	
10. Estimulação										.473**	.297**	.191**	.066	.118**	.094	-.016	.228**	.177**	.036	.002	
11. Auto-direção											.427**	.366**	.033	.138**	.166**	.004	.121**	.331**	.049	.078	
12. Universalismo												.485**	.088*	.178**	.283**	.019	.050	.285**	.170**	.100*	
13. Benevolência													.168**	.308**	.326**	.029	.088*	.088*	.218**	.132**	
14. Tradição														.396**	.370**	-.066	.142**	-.213**	.057	.098*	
15. Conformidade															.568**	-.042	.084*	-.115**	.060	.187**	
16. Segurança																.018	.100*	-.089*	.015	.240**	
17. Neuroticismo																	-.464**	-.040	-.286**	-.219**	
18. Extroversão																		.080	.338**	.255	
19. Abertura à Exp.																			.098*	.000	
20. Amabilidade																				.281**	
21. Conscienciosidade																					1

Nota: \*p <.05; \*\*p <.01; \*\*\*p <.001.

Tendo em consideração a relação entre os valores e as dimensões das Imagens Sociais é possível verificar que os domínios Individualista e Coletivista, as dimensões Abertura à mudança e Conservadorismo, e os valores Estimulação, Auto-direção, Conformidade e Tradição se correlacionam de forma positiva com a dimensão Competente das Imagens Sociais. Além disso, a dimensão Auto-transcendência e os valores Auto-direção e Benevolência encontram-se negativamente correlacionadas com a dimensão Feliz e cuidado das Imagens Sociais. Por fim, o valor Benevolência correlaciona-se positivamente com a dimensão Triste e problemático, enquanto que o valor Tradição se correlaciona de forma negativa com esta dimensão das Imagens das Sociais (Quadro 3.10).

VALORES PESSOAIS E IMAGENS SOCIAIS EM ACOLHIMENTO RESIDENCIAL

Quadro 3.10.

*Correlações entre os Valores e as Imagens Sociais*

	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19		
1. Individualista	.321**	.446**	.958**	.433**	.196**	.175**	.624**	.731**	.785**	.730**	.376**	.373**	.085*	.186**	.240**	.018	-.057	.112**		
2. Coletivista		.168**	.272**	.628**	.925**	.021	.299**	.164**	.198**	.283**	.519**	.570**	.684**	.759**	.762**	-.005	.009	.117**		
3. Aperf. do self			.275**	.068	.178**	.868**	.695**	.271**	.186**	.183**	.012	.118**	.150**	.088*	.209**	.024	-.042	-.005		
4. Abertura à mudança				.410**	.145**	.116**	.375**	.766**	.834**	.741**	.370**	.333**	.057	.150**	.179**	.005	-.039	.109**		
5. Auto-tansc.					.300**	-.101*	.289**	.228**	.289**	.463**	.889**	.831**	.143**	.273**	.349**	.059	-.095*	.070		
6. Conservadorismo						.076	.236**	.105*	.111**	.126**	.215**	.315**	.785**	.811**	.773**	-.038	.062	.115**		
7. Poder							.248**	.172**	.073	.016	-.125**	-.042	.118**	-.015	.081	.003	-.006	-.049		
8. Realização								.279**	.266**	.341**	.208**	.303**	.120**	.193**	.287**	.046	-.082	.064		
9. Hedonismo									.450**	.324**	.161**	.240**	.031	.097*	.168**	.006	-.025	.040		
10. Estimulação										.473**	.297**	.191**	.066	.118**	.094*	-.036	.014	.127**		
11. Auto-direção											.427**	.366**	.033	.138**	.166**	.047	-.088*	.090*		
12. Universalismo												.485**	.088*	.178**	.283**	.017	-.066	.045		
13. Benevolência													.168**	.308**	.326**	.091*	-.101*	.080		
14. Tradição														.396**	.370**	-.093*	.122**	.122**		
15. Conformidade															.568**	-.018	.030	.117**		
16. Segurança																.043	-.026	.023		
17. Triste																	-.607**	-.318**		
18. Feliz																			.470**	
19. Competente																				1

Nota: \*p <.05; \*\*p <.01; \*\*\*p<.001.

## **5. Modelos de mediação dos Valores pessoais na relação entre Personalidade e Empatia e as Imagens Sociais**

Os modelos de mediação integram as variáveis preditoras Empatia e Personalidade, a variável critério Imagens Sociais e a variável mediadora Valores pessoais. Nos modelos que se seguem foram controladas as variáveis Idade, Sexo e Padrão de contacto dos participantes com jovens em Acolhimento Residencial. Foram testados três modelos de mediação, atendendo às três possibilidades de concetualização e medida dos Valores pessoais.

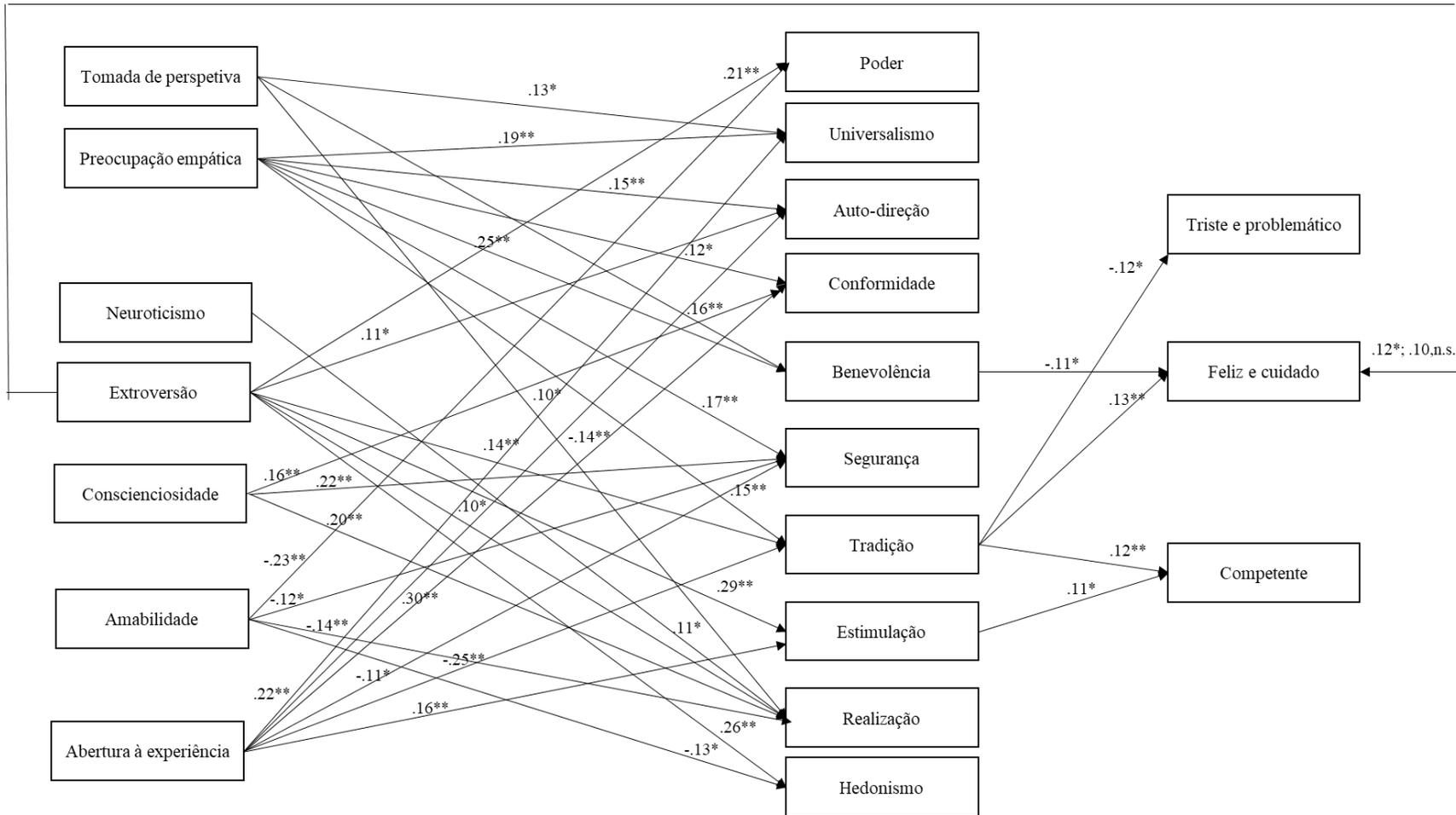
### **5.1. Modelo de mediação incluindo os 10 Valores pessoais.**

No modelo de mediação que integra os 10 valores pessoais, foi possível encontrar apenas efeitos indiretos (e não de mediação) nas seguintes relações: Extroversão e Competente ( $\beta = .044$ ,  $SE = .021$ ,  $p < .05$ ), e Abertura à experiência e Feliz e cuidado ( $\beta = .054$ ,  $SE = .023$ ,  $p < .01$ ). Assim, níveis mais elevados de Extroversão estão associados a uma maior valorização da Tradição enquanto princípio orientador, e níveis mais elevados de Tradição estão associados a uma Imagem Social dos jovens em Acolhimento Residencial como mais Competentes. Do mesmo modo, níveis mais elevados de Abertura à experiência estão associados a uma menor valorização da Tradição enquanto princípio orientador, e níveis mais elevados de Tradição estão associados a uma Imagem Social dos jovens em Acolhimento Residencial como mais Felizes e cuidados (Figura 3.1). Relativamente aos efeitos totais, verificamos que níveis mais elevados de Extroversão estão associados a uma Imagem Social dos jovens como mais Felizes e cuidados, não tendo sido obtido um efeito de mediação significativo dos Valores pessoais nesta relação (Figura 3.1).

VALORES PESSOAIS E IMAGENS SOCIAIS EM ACOLHIMENTO RESIDENCIAL

Figura 3.1.

*Modelo de mediação dos 10 Valores pessoais na relação entre a Personalidade, Empatia e Imagens Sociais*



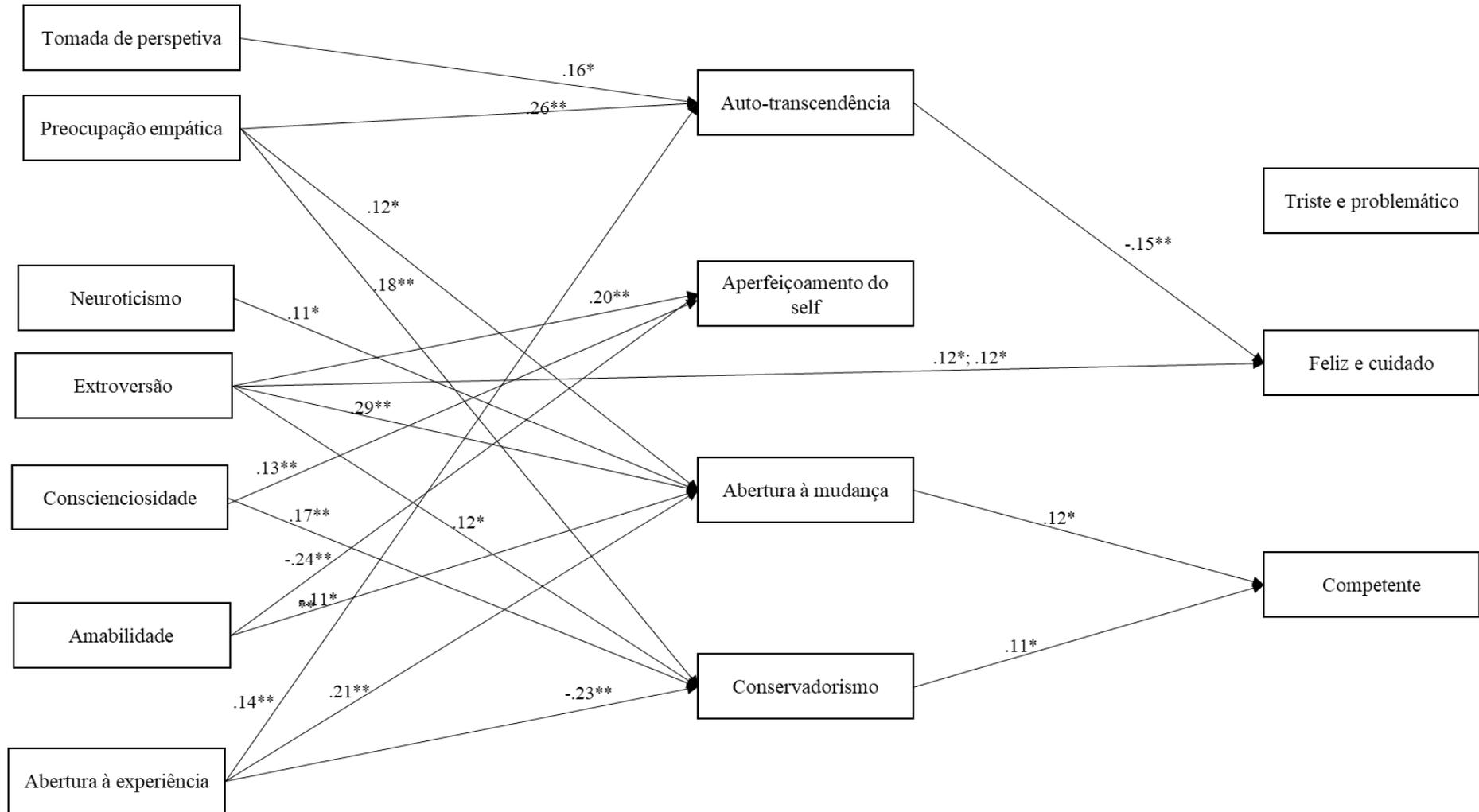
**5.2. Modelo de mediação incluindo as quatro dimensões dos Valores pessoais.**

No modelo de mediação que integra as quatro dimensões dos Valores pessoais (Auto-transcendência, Aperfeiçoamento do *self*, Abertura à mudança e Conservadorismo), foi possível encontrar três efeitos indiretos entre as seguintes variáveis: Tomada de perspectiva e Feliz e cuidado ( $\beta = -.025$ ,  $SE = .014$ ,  $p < .05$ ), Extroversão e Competente ( $\beta = .040$ ,  $SE = .018$ ,  $p < .05$ ), e Abertura à experiência e Feliz e cuidado ( $\beta = -.044$ ;  $SE = .019$ ,  $p < .01$ ). Assim, níveis mais elevados de Empatia (Tomada de perspectiva) estão associados a uma maior valorização da Auto-transcendência enquanto princípio orientador, e níveis mais elevados de Auto-transcendência estão associados a uma Imagem Social dos jovens em Acolhimento Residencial como menos Felizes e cuidados. Do mesmo modo, níveis mais elevados de Extroversão estão associados a níveis mais elevados de Abertura à mudança, e maior Abertura à mudança está associada a uma Imagem Social dos jovens em Acolhimento Residencial como mais Competentes. Além disso, níveis mais elevados de Abertura à experiência estão associados a níveis mais elevados de Auto-transcendência, e níveis mais reduzidos de Auto-transcendência estão associados a uma Imagem Social dos jovens como mais Felizes e cuidados (Figura 3.2).

VALORES PESSOAIS E IMAGENS SOCIAIS EM ACOLHIMENTO RESIDENCIAL

Figura 3.2.

*Modelo de mediação das quatro dimensões dos Valores pessoais na relação entre a Personalidade, Empatia e Imagens Sociais*



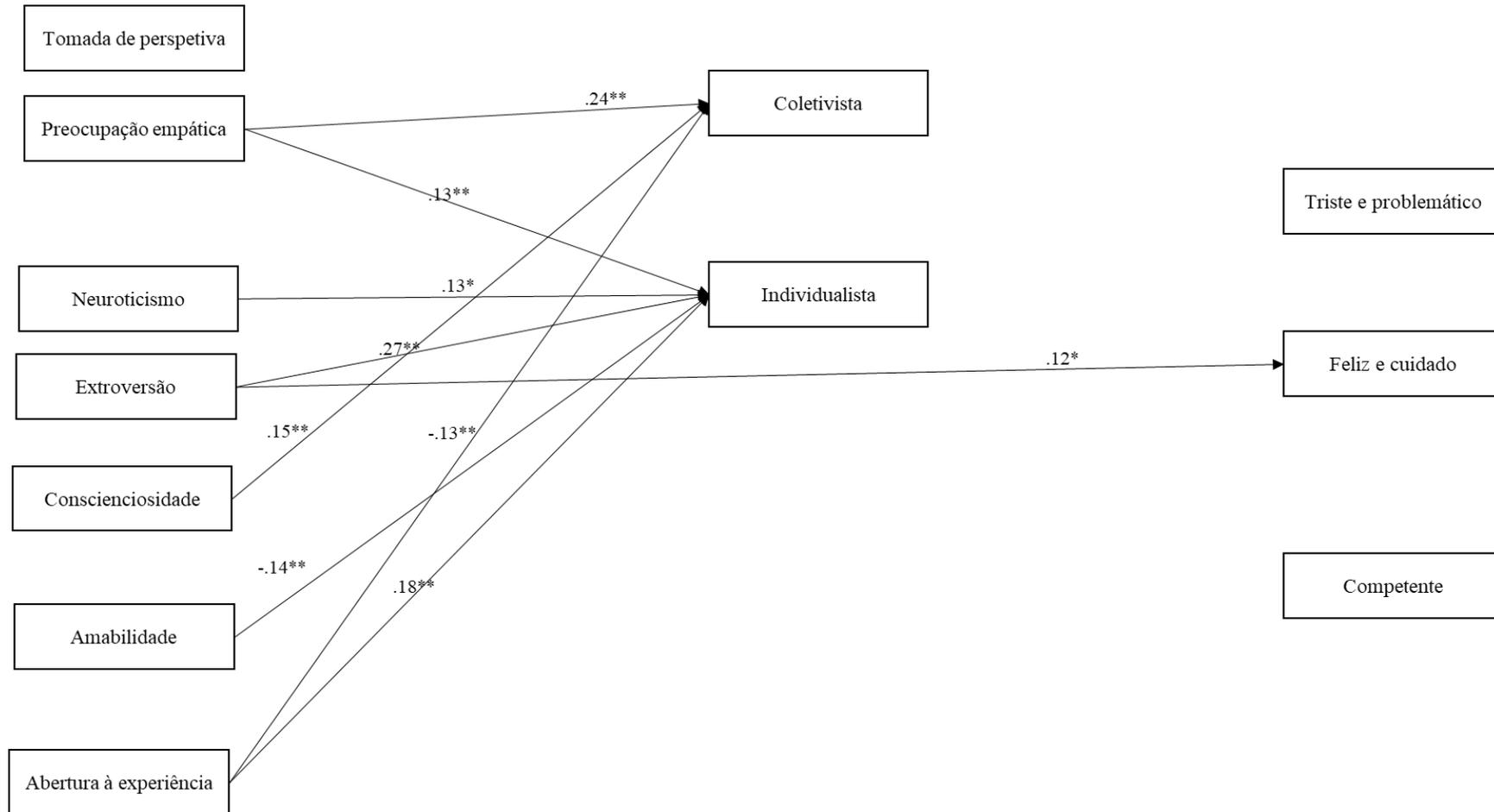
### **5.3. Modelo de mediação incluindo os dois domínios dos Valores pessoais.**

No modelo de mediação que integra os dois domínios dos Valores pessoais, Coletivista e Individualista, foi encontrado apenas um efeito total na relação entre a Extroversão e a dimensão Feliz e cuidado das Imagens Sociais, assim, níveis mais elevados de Extroversão estão associados a níveis mais elevados de uma Imagem social Feliz e cuidada dos jovens em Acolhimento Residencial (Figura 3.3).

VALORES PESSOAIS E IMAGENS SOCIAIS EM ACOLHIMENTO RESIDENCIAL

Figura 3.3.

*Modelo de mediação dos dois domínios dos Valores pessoais na relação entre a Personalidade, Empatia e Imagens Sociais*



## Capítulo IV – Discussão

No sentido de dar resposta aos problemas de investigação previamente identificados, o presente estudo teve como objetivo explorar as Imagens Sociais de jovens em Acolhimento Residencial por parte de estudantes universitários, e especificamente, testar um modelo explicativo destas Imagens Sociais, tendo em conta variáveis amplamente estudadas na literatura do preconceito e estereótipos: Empatia, Personalidade e Valores pessoais (Bäckströmand & Björklun, 2007; Butrus & Witenberg, 2013; Stephan & Finlay, 1999; Ekehammar & Akrami, 2003). Para tal, foram testados três modelos de mediação dos Valores pessoais, tendo sido obtidos resultados diferentes em função dos modelos.

### **1. Personalidade, Empatia, Valores e Imagens Sociais: uma análise descritiva das variáveis sociodemográficas**

No presente estudo, os participantes do sexo feminino apresentam médias superiores nas dimensões Amabilidade, Conscienciosidade e Neuroticismo da Personalidade, tal como é referido na literatura (Barrio, Aluja & García, 2004; Magalhães et al., 2014). Além disso, as mulheres aparentam ser mais empáticas que os homens, uma vez que apresentam médias superiores em ambas as dimensões da Empatia (Tomada de perspetiva e Preocupação empática), o que é consistente com o que é descrito na literatura (Barrio, Aluja & García, 2004). As participantes do sexo feminino apresentam também médias superiores nos valores Universalismo e Benevolência, enquanto que os participantes do sexo masculino apresentam médias superiores no valor Poder, tal como descrito em estudos anteriores (Lindeman, & Verkasalo, 2005; Myyry & Helkama, 2001). Além disso, o sexo feminino apresenta médias superiores nos valores Segurança, Realização, Benevolência e Universalismo. Tendo em conta o que é descrito na literatura, os valores Benevolência e Universalismo são mais valorizados pelo sexo feminino, no entanto, os valores Segurança e Realização tendem a ser mais valorizados pelo sexo masculino (Silfver, 2008). Ser cuidadosa e emocional são características que surgem associadas aos papéis de género feminino, sendo que tal se poderá refletir em termos comportamentais, com os rapazes a evitar expressar-se emocionalmente (Bybee, 1998). Tendo em conta o nosso estudo, e tratando-se de jovens universitários, é possível que a valorização dos valores Segurança e Realização por parte do sexo feminino seja explicado pelo aumento da independência e do estatuto económico da mulher (Probst & Ramos, 2003). Este aumento de independência deve-se aos movimentos de emancipação que permitiram alcançar uma igualdade total em relação ao homem a nível económico, social,

político e religioso (Oxford Reference, n.d.). Além disso, a expansão do mercado de trabalho e dos sistemas de ensino geraram novas oportunidades para as mulheres (Sarti, 2004). Deste modo, cada vez mais é possível verificar a ocupação de cargos de relevo no contexto social e político, sendo que nos últimos 40 anos ocupam um maior espaço no mercado de trabalho, atingindo cargos de liderança e direção de instituições e empresas em todo o mundo (Sidorenko & Abushaeva, 2015).

O presente estudo revela, ainda, que os participantes que já tiveram contacto com jovens em Acolhimento Residencial apresentam médias mais elevadas nas dimensões Feliz e cuidado e Competente das Imagens Sociais, enquanto que os participantes que nunca tiveram contacto com jovens em Acolhimento apresentam médias mais elevadas na dimensão Triste e problemático, contrariando o que é descrito na literatura. Com efeito, Garrido et al., (2016) verificaram que os participantes que trabalhavam na área da promoção e proteção caracterizaram os jovens com atributos mais negativos do que os participantes leigos. No entanto, é de realçar que o nosso estudo foi realizado com estudantes universitários, enquanto que o de Garrido et al., (2016) foi realizado com profissionais. Relativamente à idade dos participantes, foram encontradas algumas associações significativas com as restantes variáveis em estudo. Especificamente, níveis de Amabilidade e de Conscienciosidade tendem a ser mais elevados nos participantes mais velhos, de forma consistente com a literatura (Roberts, Walton, & Viechtbauer, 2006). Além disso, foi possível verificar que indivíduos mais velhos apresentam níveis de Estimulação mais baixos, em concordância com o que é descrito na literatura (Schwartz, 1992), que refere que a importância dada à Estimulação tende a diminuir com a idade. No entanto, variações de base biológica na necessidade de estimulação e excitação, condicionadas pela experiência social, podem produzir diferenças individuais na importância dos valores de Estimulação (Schwartz, 1992).

No que toca à relação entre a Empatia e as Imagens Sociais, foi possível concluir que níveis mais elevados de Preocupação empática estão associados a uma Imagem Social dos jovens em Acolhimento Residencial como mais Competentes. Este resultado é consistente com os resultados obtidos num estudo anterior, que apurou que a Preocupação empática se encontrava positivamente relacionada com a dimensão Competente das Imagens Sociais (Sirbu, 2017). Por outro lado, a literatura refere que é a dimensão Tomada de perspectiva que tende a aumentar a expressão de avaliações positivas do alvo, reduzindo a expressão de preconceito (Galinsky & Moskowitz, 2000). Os resultados do presente estudo, relativamente à relação entre a Personalidade e as Imagens Sociais, revelam que níveis mais elevados de Extroversão estão associados a uma Imagem Social dos jovens em Acolhimento Residencial

como mais Felizes e cuidados, em concordância com os resultados do estudo de Sirbu (2017). Além disso, o Neuroticismo correlaciona-se de forma positiva com a dimensão Triste e problemático das Imagens Sociais e de forma negativa com a dimensão Feliz e cuidado das Imagens Sociais. Este resultado parece ser consistente com evidências de que o Neuroticismo se correlaciona positivamente com o preconceito generalizado (Ekehammar & Akrami, 2003). Indivíduos com níveis mais elevados de Neuroticismo possuem características como ansiedade, instabilidade e preocupação, que se podem relacionar com uma menor tolerância face à diferença. Esta dimensão da personalidade envolve também a tendência para sentir angústia (McCrae & John, 1992). Por seu lado, a Extroversão correlaciona-se de forma negativa com a dimensão Triste e problemático, resultado consistente com a evidência que sugere que a Extroversão se correlaciona de forma negativa com o preconceito generalizado (Ekehammar & Akrami, 2007). Indivíduos com níveis mais elevados de Extroversão possuem características como atividade, assertividade e energia (McCrae & John, 1992), capacidades sociais, numerosas amizades e participação em desportos de equipa (McCrae & Costa, 1999), que podem ser explicativas dos baixos de níveis de preconceito e de imagens negativas dos jovens em Acolhimento Residencial.

Na relação entre a Empatia e a Personalidade, os resultados revelam que ambas as dimensões da Empatia (Tomada de perspectiva e Preocupação empática) estão positivamente correlacionadas com as dimensões da Personalidade Amabilidade, a Abertura à experiência e a Extroversão. No entanto, a literatura refere esta relação, mas apenas no caso da Tomada de perspectiva (Butrus & Witenberg, 2013; Klis & Kossewska, 1996), uma vez que características como a preferência por companhia e necessidade de estimulação (Extroversão), a necessidade de variedade, novidade e mudança (Abertura à experiência), as atitudes de perdão e a confiança na cooperação (Amabilidade) (McCrae & Costa, 1999) podem estar relacionados com a capacidade do indivíduo em adotar a perspectiva, ou ponto de vista, do outro. Além disso, foi encontrada uma associação estatisticamente significativa e negativa entre Neuroticismo e a dimensão Tomada de perspectiva e positiva com a Preocupação empática, resultado inconsistente com a literatura (Barrio, Aluja & García, 2004), que sugere que indivíduos com elevados níveis de Neuroticismo tendem a evitar o risco emocional relacionado com as interações sociais (Klis & Kossewska, 1996).

Também os Valores pessoais apresentam relações estatisticamente significativas com as restantes variáveis. De acordo com os resultados obtidos, os valores Universalismo e Benevolência correlacionam-se de forma positiva com ambas as dimensões da Empatia. No entanto, de acordo com a literatura é o valor Universalismo que apresenta correlações mais

elevadas com ambas as dimensões (Myyry & Helkama, 2001; Pohling et al., 2016), enquanto que a Benevolência apresenta correlações elevadas apenas com a Preocupação empática (Silfver et al., 2008). Por seu turno, o valor Poder encontra-se correlacionado de forma negativa com a Empatia, tal como é descrito em estudos anteriores, exibindo as correlações mais baixas com a Empatia (Myyry & Helkama, 2001; Pohling et al., 2016; Silfver et al., 2008). O valor Auto-direção encontra-se positivamente correlacionado com ambas as dimensões da Empatia. A literatura acerca desta relação parece não ser consistente, na medida em que há estudos que sugerem correlações negativas (Myyry & Helkama, 2001; Silfver et al., 2008), e outras positivas (Pohling et al., 2016). Os nossos resultados revelam também que o valor Tradição se encontra positivamente correlacionado com a dimensão da Empatia – Preocupação empática. Este resultado é consistente com evidência recente (Pohling et al., 2016), que refere que níveis mais elevados de Preocupação empática estão associados a preferências de valores como a Tradição.

Relativamente à relação entre os Valores pessoais e a Personalidade, os nossos resultados revelam que os valores Poder, Hedonismo, Estimulação, correlacionam-se de forma positiva com a Extroversão, tal como é descrito na literatura (Luk & Bond, 1993; Parks-Leduc, Feldman & Bardi, 2014; Roccas et al., 2002). No entanto, um estudo anterior revela uma relação negativa entre a Estimulação e a Extroversão (Olver & Mooradian, 2003). Por seu turno, os nossos resultados evidenciam que o valor Tradição se correlaciona de forma positiva com a Extroversão, resultado que contraria aquilo que é descrito na literatura, que refere uma relação negativa entre este valor e esta dimensão da personalidade (Roccas et al., 2002). Os nossos resultados evidenciam que os valores Estimulação, Auto-direção e Universalismo se correlacionam positivamente com a Abertura à experiência, tal como é descrito em estudos anteriores (Luk & Bond, 1993; Olver & Mooradian, 2003; Parks-Leduc, Feldman & Bardi, 2014; Roccas et al., 2002). Por outro lado, os valores Tradição, Conformidade e Segurança correlacionam-se de forma negativa com a Abertura à experiência, resultado também consistente com o que é descrito na literatura (Olver & Mooradian, 2003; Parks-Leduc, Feldman & Bardi, 2014; Roccas et al., 2002). Os valores Universalismo e Benevolência correlacionam-se de forma positiva com a Amabilidade, resultados consistentes com os estudos anteriores (Luk & Bond, 1993; Olver & Mooradian, 2003; Parks-Leduc, Feldman & Bardi, 2014). Por outro lado, valor Poder correlaciona-se de forma negativa com a Amabilidade, que também é um resultado consistente com o que é descrito na literatura (Luk & Bond, 1993; Parks-Leduc, Feldman & Bardi, 2014; Roccas et al., 2002). Além disso, os valores Realização, Conformidade e Segurança encontram-se positivamente correlacionados

com a Conscienciosidade, relação que é consistente com o que é descrito em estudos anteriores (Luk & Bond, 1993; Olver & Mooradian, 2003; Roccas et al., 2002). Os nossos resultados evidenciam ainda que o valor Tradição se correlaciona de forma positiva com a Conscienciosidade, enquanto que a literatura refere que esta relação tende a ser negativa (Olver & Mooradian, 2003).

Atendendo à escassa investigação centrada na relação entre os Valores pessoais e as Imagens Sociais, esta foi analisada através dos modelos explicativos do preconceito e estereótipos. Os nossos resultados evidenciam que o valor Estimulação se correlaciona de forma positiva com a dimensão Competente das Imagens Sociais, um estudo anterior refere que a Estimulação se relaciona com o preconceito de forma positiva no caso das mulheres, mas de forma negativa no caso dos homens (Feather & McKee, 2008). De acordo com os nossos resultados, o valor Auto-direção relaciona-se de forma positiva com a dimensão Competente e de forma negativa com a dimensão Feliz e cuidado das Imagens Sociais, neste sentido, os nossos resultados são parcialmente consistentes com aquilo que é descrito na literatura, que refere que a Auto-direção se correlaciona de forma negativa com o preconceito (Feather & McKee, 2008), podendo remeter para uma Imagem Social mais positiva dos jovens em Acolhimento Residencial. O valor Conformidade correlaciona-se de forma positiva com a dimensão Competente das Imagens Sociais, resultado que é contrário áquilo que é descrito na literatura, que refere que a Conformidade se correlaciona de forma positiva com o preconceito (Feather & McKee, 2008), podendo estar relacionada com Imagens Sociais mais negativas. O valor Tradição correlaciona-se de forma positiva com a dimensão Competente e de forma negativa com a dimensão Triste e problemático das Imagens Sociais, este resultado é inconsistente com o que é descrito na literatura que refere que o valor Tradição se correlaciona de forma positiva com o preconceito (Feather & McKee, 2008), levando a uma Imagem Social dos jovens em Acolhimento Residencial mais negativa. De acordo com os nossos resultados, o valor Benevolência correlaciona-se de forma negativa com a dimensão Feliz e cuidado e de forma positiva com a dimensão Triste e problemático das Imagens Sociais, este resultado contraria aquilo que é descrito na literatura, que refere que o valor Benevolência se relaciona de forma negativa com o preconceito (Feather & McKee, 2008), devendo levar a uma Imagem Social mais positiva.

## **2. O papel mediador dos Valores pessoais na relação entre a Empatia, Personalidade e Imagens Sociais**

Através do modelo de mediação composto pelos 10 valores pessoais foi possível encontrar efeitos indiretos estatisticamente significativos, mas não de mediação, na relação entre características individuais e Imagens Sociais. Mais concretamente, níveis mais elevados de Extroversão predizem uma maior valorização da Tradição enquanto princípio orientador, e níveis mais elevados de Tradição predizem uma Imagem Social dos jovens em Acolhimento Residencial como mais Competentes. Esta relação positiva da Extroversão com o valor Tradição contraria os pressupostos teóricos (Roccas et al., 2002; Luk & Bond, 1993), uma vez que o comportamento extrovertido é contrário à valorização do espírito de sacrifício e abnegação expressos no valor Tradição (Roccas et al., 2002). Do mesmo modo, níveis mais elevados de Abertura à experiência estão associados a uma menor valorização da Tradição enquanto princípio orientador, e níveis mais elevados de Tradição predizem uma Imagem Social dos jovens em Acolhimento Residencial como mais Felizes e cuidados. Esta relação preditiva negativa entre a Abertura à experiência e o valor Tradição é consistente com a literatura (Luk & Bond, 1993; Parks-Leduc, Feldman & Bardi, 2014; Roccas et. al., 2002), na medida em que indivíduos com elevados níveis deste traço de personalidade são mais compatíveis com valores que enfatizem a autonomia intelectual e emocional, aceitação e cultivo da diversidade e a procura de novidade e mudança, sendo que indivíduos com baixos níveis de Abertura à experiência experienciam o contrário, valorizam a manutenção de estrutura, estabilidade e humildade, sendo estas dimensões associadas ao valor Tradição (Roccas et al., 2002; Parks-Leduc, Feldman & Bardi, 2014). Além disso, o papel preditivo da Tradição na Imagem Social mais positiva relativamente aos jovens em Acolhimento Residencial (i.e., mais Competentes e Felizes e cuidados) pode ser explicado pelo facto de indivíduos que têm a Tradição como princípio orientador da sua vida valorizarem o respeito, o compromisso e a aceitação dos costumes e ideias contextuais (Schwartz, 1992), podendo assim reconhecer maior valor neste grupo de jovens. Além disso, sabe-se que o valor da Tradição pode promover tendências pró-sociais (Silfver et al., 2008). Foi também encontrado um efeito total que evidencia que níveis mais elevados de Extroversão predizem uma Imagem Social dos jovens em Acolhimento Residencial como sendo mais Felizes e cuidados. Este resultado é coerente com a literatura que refere que a Extroversão está negativamente associada ao preconceito generalizado (Ekehammar & Akrami, 2007).

No modelo de mediação que integra as quatro dimensões dos Valores pessoais, Auto-transcendência, Aperfeiçoamento do *self*, Abertura à mudança e Conservadorismo, foram encontrados três efeitos indiretos. Mais especificamente, níveis mais elevados de Empatia (Tomada de perspectiva) estão associados a uma maior valorização da Auto-transcendência enquanto princípio orientador, e níveis mais elevados de Auto-transcendência estão associados a uma Imagem Social dos jovens em Acolhimento Residencial como menos Felizes e cuidados. Esta relação positiva entre a dimensão a Tomada de perspectiva e Auto-transcendência reflete a relação positiva que esta dimensão da Empatia tem com os valores Universalismo e Benevolência, e que constituem a dimensão Auto-transcendência (Silver et al., 2008). Contrariamente ao que é descrito na literatura, as dimensões de ordem superior dos Valores não são preditoras de preconceito. Além disso, os valores Universalismo e Benevolência, constituintes da dimensão Auto-transcendência, surgem na literatura como estando negativamente correlacionados com o preconceito (Feather & McKee, 2008), podendo assim explicar a predição de uma Imagem Social mais positiva dos jovens em Acolhimento Residencial no presente estudo. Estes resultados podem estar relacionados com a ideia de que a Benevolência pode estar associada a atitudes de comiserção para com grupos mais vulneráveis e mais comportamentos pró-sociais (Myyrya, Juujärvi, & Pessa, 2010; Silver, 2008). Da mesma forma, níveis mais elevados de Extroversão predizem níveis mais elevados de Abertura à mudança, e uma maior Abertura à mudança está associada a uma Imagem Social dos jovens em Acolhimento Residencial como mais Competentes. De acordo com a literatura, a Extroversão relaciona-se de forma positiva com dois dos valores que constituem a dimensão Abertura à mudança, Estimulação e Hedonismo, sendo assim consistente a sua relação positiva com esta dimensão (Roccas et al., 2002; Parks-Leduc, Feldman & Bardi, 2014). De acordo com um estudo anterior, dois dos valores da dimensão Abertura à mudança (Estimulação e Auto-direção) são preditores negativos do preconceito (Feather & McKee, 2008), podendo assim explicar a Imagem Social mais positiva expressa pelos participantes no presente estudo. Além disso, níveis mais elevados de Abertura à experiência estão associados a níveis mais reduzidos de Auto-transcendência, e níveis mais reduzidos de Auto-transcendência predizem uma Imagem Social dos jovens em Acolhimento Residencial como mais Felizes e cuidados. A dimensão Auto-transcendência é constituída pelos valores Universalismo e Benevolência, e de acordo com o que é descrito na literatura, o Universalismo correlaciona-se de forma positiva com a Abertura à experiência, enquanto que a Benevolência se correlaciona de forma positiva apenas com a Amabilidade (Olver & Mooradian, 2003; Parks-Leduc, Feldman & Bardi, 2014), deste modo, os nossos resultados

contrariam em parte aquilo que é descrito na literatura. Indivíduos com níveis mais elevados de Abertura à experiência tendem a valorizar as ideias de compreensão, apreciação, tolerância e proteção do bem-estar de todos relacionados com o Universalismo (Schwartz, 1992; Parks-Leduc, Feldman & Bardi, 2014). De acordo com a literatura (Feather & Mckee, 2008), a dimensão Auto-transcendência (Universalismo e Benevolência) encontra-se negativamente correlacionada com o preconceito, podendo explicar assim uma Imagem social dos jovens em Acolhimento Residencial mais positiva.

Finalmente, analisando os resultados obtidos no modelo de mediação que integra os dois domínios dos Valores pessoais, Coletivista e Individualista, verificámos apenas um efeito total, sendo que níveis mais elevados de Extroversão estão associados a níveis mais elevados de uma Imagem Social Feliz e cuidada dos jovens em Acolhimento Residencial. Este resultado sugere, assim, a importância de considerar o papel dos diferentes valores especificamente, ao invés das suas dimensões globais.

Apesar da pertinência destes resultados, existem algumas limitações que são importantes de identificar. A generalização dos resultados é limitada devido à não representatividade da amostra. Pode também constituir uma limitação o facto de quase 75% da nossa amostra ser constituída por participantes do sexo feminino. Do mesmo modo, este estudo procurou abranger estudantes universitários com formações distintas de modo a diversificar a amostra, no entanto, a maioria dos participantes frequenta o curso de psicologia. Assim, considera-se que em estudos futuros seria interessante expandir a amostra a outras populações, bem como explorar o *background* cultural dos participantes, uma vez que este influencia o sistema de Valores pessoais de cada indivíduo.

### **3. Implicações para a investigação e prática profissional**

Os resultados apresentados contribuem para o desenvolvimento do estudo das Imagens Sociais e dos seus modelos explicativos. Os modelos de mediação testados permitiram perceber que a Empatia (dimensão Tomada de perspetiva) e a Personalidade (traços Extroversão e Abertura à experiência) predizem as Imagens Sociais (dimensões Feliz e cuidado e Competente) através dos Valores pessoais (valor Tradição e dimensões Auto-transcendência e Abertura à mudança). Também a dimensão Extroversão da Personalidade prediz diretamente a dimensão Feliz e cuidado das Imagens Sociais.

De realçar que a utilização dos desenvolvimentos mais recentes da teoria dos Valores pessoais, neste estudo, permitiu explorar não apenas os 10 valores-base mas também as quatro

e duas dimensões de ordem superior. Foi possível compreender que, genericamente, as características individuais (Empatia e Personalidade) apenas explicam as Imagens Sociais dos jovens em Acolhimento Residencial através do sistema de Valores que os indivíduos constroem ao longo da vida. Além disso, neste trabalho foi possível reforçar os pressupostos teóricos de que os traços de personalidade e os Valores pessoais são conceitos distintos, e quando incluídos no mesmo estudo permitem compreender de forma mais aprofundada o seu papel diferenciado nas percepções/imagens sociais. No futuro, seria importante a realização de estudos longitudinais que acompanhem o percurso dos estudantes universitários até à entrada no mercado de trabalho, procurando explorar de que modo as suas prioridades de valores se alteram. Além disso, estudos que comparassem estudantes universitários de culturas mais rígidas, que possuem normas mais restritivas e têm uma menor tolerância a comportamentos não normativos, e culturas menos rígidas, que possuem normas menos restritivas e têm uma maior tolerância a comportamentos não normativos (Gelfand, Raver, Nishii, Leslie, Lun, Lim, ... & Aycan, 2011) poderiam enriquecer o conhecimento existente sobre a relação entre os Valores pessoais e as Imagens Sociais.

Do ponto de vista das implicações destes resultados para a prática, no nosso estudo foi possível concluir que os participantes (jovens universitários) que já tiveram contacto com jovens em Acolhimento Residencial possuem uma Imagem Social mais positiva destes jovens. Este resultado contraria evidência anterior (Calheiros et al., 2015; Garrido et al., 2016), no entanto, deve ser tido em conta que estes estudos prévios foram realizados com profissionais. Podemos então inferir que os nossos estudantes universitários, que são maioritariamente da área das ciências sociais, possuem representações positivas e igualitárias dos grupos em desvantagem social. Outro ponto importante de realçar é o papel significativo do valor Tradição no modelo testado, sendo este o valor que explica a relação entre as restantes variáveis do modelo. Este valor pessoal pode influenciar tendências pró-sociais e tem um papel muito importante nas sociedades mais tradicionais (Silfver et al., 2008). Além disso, e de acordo com a literatura, os nossos resultados revelam que os estudantes da área das ciências sociais valorizam mais os valores Universalismo e Benevolência (Myyry & Helkama, 2001). Os resultados obtidos sugerem também a importância do treino de competências ao nível das relações sociais junto de jovens estudantes universitários, de modo a desenvolver níveis mais elevados de Empatia. Além disso, o acesso a informação sobre os outros grupos (nomeadamente em vulnerabilidade psicossocial) pode ser útil para promover uma Imagem Social mais positiva destes jovens. Existe, portanto, a necessidade de abordar de forma mais

profunda as representações sociais acerca da infância e adolescência neste contexto de Acolhimento Residencial.

### Bibliografia

- Arpini, D. M. (2003). Repensando a perspectiva institucional e a intervenção em abrigos para crianças e adolescentes. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 23(1), 70-75.
- Bäckström, M., & Björklund, F. (2007). Structural modeling of generalized prejudice: The role of social dominance, authoritarianism, and empathy. *Journal of Individual Differences*, 28(1), 10-17.
- Barrio, V. D., Aluja, A., & García, L. F. (2004). Relationship between empathy and the Big Five personality traits in a sample of Spanish adolescents. *Social Behavior and Personality: an international journal*, 32(7), 677-681.
- Biernat, M., & Vescio, T. K. (2005). Values and prejudice. In *Social psychology of prejudice: historical and contemporary issues/edited by Christian S. Crandall, Mark Schaller. Lawrence, Kan.: Lewinian Press, c2005.. Lawrence, Kan.: Lewinian Press.*
- Bilsky, W., & Schwartz, S. H. (1994). Values and personality. *European journal of personality*, 8(3), 163-181.
- Butrus, N., & Witenberg, R. T. (2013). Some personality predictors of tolerance to human diversity: The roles of openness, agreeableness, and empathy. *Australian Psychologist*, 48(4), 290-298.
- Bybee, J. (1998). The emergence of gender differences in guilt during adolescence. In *Guilt and children* (pp. 113-125).
- Calheiros, M. M., Garrido, M. V., Lopes, D., & Patrício, J. N. (2015). Social images of residential care: How children, youth and residential care institutions are portrayed?. *Children and Youth Services Review*, 55, 159-169.
- Casas, F. (2010). Representaciones sociales que influyen en las políticas sociales de infancia y adolescencia en Europa. *Pedagogía Social. Revista Interuniversitaria*, (17).
- Costa, P. T. Jr., & McCrae, R. R. (1992). Revised NEO Personality Inventory (NEO PI-R) and NEO Five Inventory (NEO-FFI) professional manual. *Odessa, FL: Psychological Assessment Resources.*
- Corsini, R. J. (1999). *The dictionary of psychology*. Psychology Press.
- Davis, M. H. (1980). A multidimensional approach to individual differences in empathy. *JSAS Catalog of Selected Documents in Psychology*, 10, 85-103.
- Davis, M. H. (1983). The effects of dispositional empathy on emotional reactions and helping: A multidimensional approach. *Journal of personality*, 51(2), 167-184.
- Davis, M. (1994). *Empathy: A social psychological approach*. Oxford: Westview Press
- Davis, M. H., Mitchell, K. V., Hall, J. A., Lothert, J., Snapp, T., & Meyer, M. (1999). Empathy, expectations, and situational preferences: Personality influences on the decision to participate in volunteer helping behaviors. *Journal of personality*, 67(3), 469-503.
- Dymond, R. F. (1950). Personality and empathy. *Journal of Consulting Psychology*, 14(5), 343.
- Eisenberg, N., & Fabes, R. A. (1990). Empathy: Conceptualization, measurement, and relation to prosocial behavior. *Motivation and Emotion*, 14(2), 131-149.
- Ekehammar, B., & Akrami, N. (2003). The relation between personality and prejudice: a

- variable-and a person-centred approach. *European Journal of Personality*, 17(6), 449-464.
- Ekehammar, B., & Akrami, N. (2007). Personality and prejudice: From Big Five personality factors to facets. *Journal of Personality*, 75(5), 899-926.
- Erikson, E. H. (1968). Life cycle. *International encyclopedia of the social sciences*, 9, 286-292.
- Feather, N. T., & McKee, I. R. (2008). Values and prejudice: Predictors of attitudes towards Australian Aborigines. *Australian Journal of Psychology*, 60(2), 80-90.
- Garrido, M. V., Patrício, J. N., Calheiros, M. M., & Lopes, D. (2016). Comparing the social images of youth in and out of residential care. *Journal of Community & Applied Social Psychology*, 26(5), 439-455.
- Galinsky, A. D., & Moskowitz, G. B. (2000). Perspective-taking: decreasing stereotype expression, stereotype accessibility, and in-group favoritism. *Journal of personality and social psychology*, 78(4), 708.
- Gelfand, M. J., Raver, J. L., Nishii, L., Leslie, L. M., Lun, J., Lim, B. C., ... & Aycan, Z. (2011). Differences between tight and loose cultures: A 33-nation study. *science*, 332(6033), 1100-1104.
- Gleitman, H., Fridlund, A. J., & Reisberg, D. (2014). *Psicologia* (10ª edição). Lisboa. Fundação Calouste Gulbenkian.
- Guerra, P. (2016). Lei de Proteção de Crianças e Jovens em Perigo anotada. Leya.
- Howe, D. (2013). *Empathy: What it is and why it matters*. Palgrave Macmillan.
- Instituto de Segurança Social, I.P. (2017). CASA 2016 - Relatório de Caracterização Anual da Situação de Acolhimento das Crianças e Jovens. Retirado de: [http://www.seg-social.pt/documents/10152/15292962/Relatorio\\_CASA\\_2016/b0df4047-13b1-46d7-a9a7-f41b93f3eae7](http://www.seg-social.pt/documents/10152/15292962/Relatorio_CASA_2016/b0df4047-13b1-46d7-a9a7-f41b93f3eae7).
- Klis, M., & Kossewska, J. (1996). Empathy in the Structure of Personality of Special Educators.
- Lei de Proteção de Crianças e Jovens em Perigo, aprovada pela Lei n.º 147/99, de 1 de Setembro, com as alterações introduzidas pela Lei n.º 31/2003, de 22 de Agosto, e pela Lei n.º 142/2015, de 8 de Setembro.
- Limpo, T., Alves, R. A., & Castro, S. L. (2010). Medir a empatia: Adaptação portuguesa do índice de reatividade interpessoal. *Laboratório de Psicologia*, 8 (2), 171-184.
- Lindeman, M., & Verkasalo, M. (2005). Measuring values with the short Schwartz's value survey. *Journal of personality assessment*, 85(2), 170-178.
- Lopes, D., Calheiros, M. M., Patrício, J. N., & Garrido, M. V. (2017). Development and validation of a Social Images Evaluation Questionnaire for youth in residential care. *PloS one*, 12(6), e0179890.
- Luk, C. L., & Bond, M. H. (1993). Personality variation and values endorsement in Chinese university students. *Personality and Individual Differences*, 14(3), 429-437.
- Magalhães, E., Salgueira, A., Gonzalez, A. J., Costa, J. J., Costa, M. J., Costa, P., & Pedroso de Lima, M. (2014). NEO-FFI: Psychometric properties of a short personality inventory in a portuguese context. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 27 (4), 642-657.
- Major, B., & O'brien, L. T. (2005). The social psychology of stigma. *Annu. Rev. Psychol.*, 56, 393-421.

- McCrae, R. R., & Costa Jr, P. T. (1999). A five-factor theory of personality. *Handbook of personality: Theory and research*, 2, 139-153.
- McCrae, R. R., & John, O. P. (1992). An introduction to the five-factor model and its applications. *Journal of personality*, 60(2), 175-215.
- Myyry, L., & Helkama, K. (2001). University students' value priorities and emotional empathy. *Educational Psychology*, 21(1), 25-40.
- Myyry, L., Juujärvi, S., & Pessa, K. (2010). Empathy, perspective taking and personal values as predictors of moral schemas. *Journal of Moral Education*, 39(2), 213-233.
- Olver, J. M., & Mooradian, T. A. (2003). Personality traits and personal values: A conceptual and empirical integration. *Personality and individual differences*, 35(1), 109-125.
- Oxford Reference (n.d.). Emancipation of women. Retirado de:  
<http://www.oxfordreference.com/view/10.1093/oi/authority.20110803124525950>
- Parks, L., & Guay, R. P. (2009). Personality, values, and motivation. *Personality and individual differences*, 47(7), 675-684.
- Parks-Leduc, L., Feldman, G., & Bardi, A. (2015). Personality traits and personal values: A meta-analysis. *Personality and Social Psychology Review*, 19(1), 3-29.
- Patias, N. D., Garcia, N. M., & Dell'Aglio, D. D. (2016). Imagens sociais sobre famílias com filhos em instituição de acolhimento. *Interamerican Journal of Psychology*, 50(2).
- Pohling, R., Bzdok, D., Eigenstetter, M., Stumpf, S., & Strobel, A. (2016). What is ethical competence? The role of empathy, personal values, and the five-factor model of personality in ethical decision-making. *Journal of Business Ethics*, 137(3), 449-474.
- Probst, E. R., & RAMOS, P. (2003). A evolução da mulher no mercado de trabalho. Santa Catarina: Instituto Catarinense de Pós-Graduação, 1-8.
- Roberts, B. W., Walton, K. E., & Viechtbauer, W. (2006). Patterns of mean-level change in personality traits across the life course: a meta-analysis of longitudinal studies. *Psychological bulletin*, 132(1), 1.
- Roccas, S., Sagiv, L., Schwartz, S. H., & Knafo, A. (2002). The big five personality factors and personal values. *Personality and social psychology bulletin*, 28(6), 789-801.
- Rokeach, M. (1973). *The nature of human values*. Free press.
- Sarti, C. A. (2004). O feminismo brasileiro desde os anos 1970: revisitando uma trajetória. *Estudos feministas*, 35-50.
- Schwartz, S. H. (1992). Universals in the content and structure of values: Theoretical advances and empirical tests in 20 countries. *Advances in experimental social psychology*, 25, 1-65.
- Schwartz, S. H. (1994). Are there universal aspects in the structure and contents of human values?. *Journal of social issues*, 50(4), 19-45.
- Schwartz, S. H., & Bilsky, W. (1987). Toward a universal psychological structure of human values. *Journal of personality and social psychology*, 53(3), 550.
- Schwartz, S. H., & Bilsky, W. (1990). Toward a theory of the universal content and structure of values: Extensions and cross-cultural replications. *Journal of personality and social psychology*, 58(5), 878.
- Schwartz, S. H., Cieciuch, J., Vecchione, M., Davidov, E., Fischer, R., Beierlein, C., Ramos,

- A., Verkasalo, M., Lönnqvist, J.-E., Demirutku, K., Dirilen-Gumus, O., & Konty, M. (2012). Refining the theory of basic individual values. *Journal of Personality and Social Psychology, 103*, 663-688. <http://dx.doi.org/10.1037/a0029393>.
- Sidorenko, A., & Abushaeva, M. E. (2015). Women in senior management. *Journal of Economics and Social Sciences, (6)*, 4.
- Silfver, M., Helkama, K., Lönnqvist, J. E., & Verkasalo, M. (2008). The relation between value priorities and proneness to guilt, shame, and empathy. *Motivation and Emotion, 32*(2), 69-80.
- Sirbu, A. (2017). *Empatia, Personalidade e Imagens Sociais sobre Jovens em Acolhimento Residencial; o papel mediador da Dominância Social*. Dissertação de Mestrado em Psicologia Comunitária e Proteção de Crianças e Jovens em Risco. Lisboa: ISCTE-IUL.
- Stephan, W. G., & Finlay, K. (1999). The role of empathy in improving intergroup relations. *Journal of Social Issues, 55*(4), 729-743.
- Wendt, B., Dullius, L., & Dalbosco Dell'Aglio, D. (2017). Imagens sociais sobre jovens em acolhimento institucional. *Psicologia Ciência e Profissão, 37*(2).
- Zappe, J. G., Yunes, M. A. M., & Dell'Aglio, D. D. (2016). Imagens Sociais de Famílias com Crianças e Adolescentes: Impacto do Status Socioeconômico e da Institucionalização. *Pensando familias, 20*(1), 83-98.

**Anexo A – Características sociodemográficas dos participantes**

<b>Variáveis sócio demográficas</b>	<b><i>M (DP; Min, Max) / %</i></b>
Idade	22.02 (5.829; 17,60)
Sexo	
Feminino	<b>74.7</b>
Masculino	23.7
Nacionalidade	
Alemã	0.2
Angolana	0.4
Brasileira	2.3
Britânica	0.2
Cabo Verdiana	0.2
Chinesa	0.2
Espanhola	0.2
Guineense	0.2
Portuguesa	<b>93.4</b>
Romena	0.4
Venezuela	0.2
Dupla (Portuguesa + outra)	0.6
Naturalidade	
Região Autónoma da Madeira	1.9
Região Autónoma dos Açores	3.8
Setúbal	8.6
Lisboa	<b>47.9</b>
Aveiro	0.2
Beja	1.8
Bragança	0.5
Leiria	6.4
Castelo Branco	1.6
Coimbra	1.2
Évora	3
Faro	1.6

VALORES PESSOAIS E IMAGENS SOCIAIS EM ACOLHIMENTO RESIDENCIAL

---

Guarda	0.5
Portalegre	1.4
Porto	1.5
Santarém	6.1
Vila Real	0.4
Viseu	1.2
Países Estrangeiros	6.6
Último grau académico concluído	
Ensino Secundário	68.1
Licenciatura	25.3
Mestrado	3.6
Doutoramento	0.3
Ciclo de estudos que frequenta neste momento	
Licenciatura	74.5
Mestrado	22.2
Doutoramento	0.9
Área de Estudos	
Ciências Sociais	73.1
Ciências não Sociais	24.1
Curso que frequenta neste momento	
Turismo	0.6
Desporto	6.5
Bioestatística	0.2
Biologia	0.6
Ciências e tecnologias da informação e comunicação	0.6
Gestão	3.9
Informática	4.1
Ciências Farmacêuticas	0.2
Ciências Jurídicas Forenses	0.4
Gestão industrial e logística	3.5
Marketing	1.1
Contabilidade	0.4
Criminologia	0.4

---

VALORES PESSOAIS E IMAGENS SOCIAIS EM ACOLHIMENTO RESIDENCIAL

---

Enfermagem	1.3
Direito	1.6
Economia	0.6
Educação básica	0.4
Engenharia alimentar	0.3
Engenharia de Micro e Nanotecnologias	0.2
Engenharia industrial	0.3
Engenharia física	0.2
Estudos Europeus	0.2
Estudos sobre mulheres	0.2
Gerontologia social	0.2
Gestão de recursos humanos	1.1
Bioengenharia	0.2
Psicologia	<b>51</b>
Antropologia	0.2
Engenharia do ambiente	0.2
Engenharia mecânica	0.2
Neurociências	0.2
Política	0.2
Reabilitação psicomotora	0.2
Segurança alimentar	0.2
Serviço social	<b>10.4</b>
Sociologia	6.5
Administração escolar	0.2
Rendimento médio mensal do agregado familiar	
Até 1000€	21.8
Entre 1000€ e 1500€	31.0
Entre 1500€ e 3000€	28.4
Entre 3000€ e 4000€	6.4
Mais de 4000€	5.7
Envolvimento Relacional	
Solteiro	59.1
Numa relação (de pelo menos 1 ano)	31.4

---

## VALORES PESSOAIS E IMAGENS SOCIAIS EM ACOLHIMENTO RESIDENCIAL

---

Em união de facto	4.3
Casado/a	3.3
Divorciado/a	0.3
Contacto com jovens em Acolhimento Residencial	
Sim	45.6
Não	52.5

---